



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - SETEMBRO 2013

Barueri, 12 novembro de 2013 – A *Desenvix Energias Renováveis S.A. (Desenvix)*, empresa de capital aberto, listada na *BM&FBovespa (DVIX3M)*, no segmento *Bovespa Mais*, geradora de energia elétrica através de fontes renováveis, anuncia hoje seu resultado 3T13 e do 9M13. As informações financeiras e operacionais a seguir se referem aos resultados consolidados da *Desenvix Energias Renováveis S.A.*. Tais informações estão apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e também estão apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS). As informações estão apresentadas em Reais (R\$) e as comparações, exceto onde indicado, referem-se aos resultados do 3T12 e 9M12.

1) EVENTOS SOCIETÁRIOS E PRINCIPAIS FATOS ADMINISTRATIVOS

Os eventos societários e principais fatos administrativos ocorridos durante o 3T13 e período subsequente foram:

- No dia 09 de agosto de 2013, a subsidiária Monjolinho obteve o de acordo do BNDES para a distribuição de dividendos adicionais, referente ao exercício 2012, no valor de R\$ 3,8 milhões;
- A geração de energia atingiu 370GWh no 3T13, 64% superior ao do 3T12, tendo a companhia registrado recorde histórico de geração durante o mês de setembro de 2013.
- O preço médio líquido da energia vendida, líquido de impostos do preço bruto, atingiu R\$172,66/MWh no 3T13, 5,9% superior ao do 3T12;
- Reversão da constituição de provisão para pagamento retroativo de encargos de uso do sistema de transmissão junto ao ONS, R\$ 4,3 milhões;
- Despesa financeira afetada pela variação cambial passiva, relativa ao financiamento da subsidiária Energen.
- BNDES autorizou o reescalonamento da dívida da subsidiária Enercasa através da suspensão da amortização do principal,
- Moody's rebaixou o rating corporativo da Desenvix para B1 de Ba3, na escala global e, para Baa1.br de A2.br, na escala nacional brasileira. Ao mesmo tempo, Moody's rebaixou o rating das debêntures da Desenvix, para B2 de B1 na escala global e para Baa3.br de Baa1.br na escala nacional brasileira.

Principais Indicadores	3T12	3T13	Var.	9M12	9M13	Var.
Receita Líquida (R\$ mil)	54.758	52.836	-3,5%	144.416	147.848	24%
Prejuízo Líquido (R\$ mil)	(9.723)	(4.003)	58,5%	(7.778)	(12.568)	61,6%
EBITDA (R\$ mil)	27.755	31.694	14,2%	78.816	93.518	18,7%
Margem EBITDA (%)	50,7	60,0	9,3p.p.	54,6	63,3	8,7p.p.
Preço líquido (R\$/MWh)	163,00	172,66	5,9%	163,02	168,62	3,4%
Energia gerada (GWh)	226	370	64%	520	1.019	96,1%
Disponibilidade (%)	92,3	80,5	11,8p.p.	88,8	89,5	0,6p.p.

Desenvix Energias Renováveis S.A.

Relações com Investidores

email: ri@desenvix.com.br

telefone: +55 (48) 3031-2514

site: www.desenvix.com.br

Rua Tenente Silveira, 94 – 9º andar
88010-300 – Centro – Florianópolis – SC

2) SOBRE A DESENVIX

A Desenvix, constituída em 19 de maio de 1995, tem por objeto a participação em outras sociedades atuantes nas áreas de geração de energia elétrica originada de fontes renováveis, e na área de transmissão de energia elétrica, bem como a prestação de serviços de assessoria, consultoria, administração, gerenciamento e supervisão, nas suas áreas de atuação.

A Desenvix foi constituída originalmente sob a forma de sociedade limitada, com a denominação social de Desenvix Empreendimentos Ltda. e, em 20 de novembro daquele mesmo ano a Companhia foi transformada em uma sociedade por ações, passando a operar sob a denominação social "Desenvix S.A."

Inicialmente, a proposta da Desenvix era investir e desenvolver novos negócios em infraestrutura em geral, porém, aproveitando a experiência de seus principais executivos, a empresa passou a atuar focada nos setores de geração e transmissão de energia elétrica.

A Companhia atua de maneira integrada, dominando todo o ciclo de negócio, desde a execução de inventários, passando pelo licenciamento, modelagem econômico-financeira, financiamento, construção, até a operação de empreendimentos de transmissão e geração de energia, em todas as fontes de energia renovável.

A Desenvix possui mais de 15 anos de atuação no setor elétrico, tendo desenvolvido ou contribuído para implementação de mais de 5.300 MW em empreendimentos de geração em operação no Brasil. Os principais executivos das áreas operacionais da Companhia acumulam, em média, mais de 30 anos de experiência comprovada no setor elétrico, com atuação nas várias fases do ciclo de projetos do setor e mais de 35.000 MW em projetos de geração e transmissão desenvolvidos no Brasil e exterior.

Em 22 de setembro de 2010, após uma reestruturação societária executada para a entrada indireta da Fundação dos Economistas Federais ("FUNCEF") em seu capital social, a Companhia passou a operar sob a denominação social "Desenvix Energias Renováveis S.A."

Em setembro de 2011, a Desenvix conquistou a concessão de registro de Companhia aberta dada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), seguido pelo evento de listagem das ações da Companhia no Bovespa Mais.

A Companhia passou de 9 MW instalados em 2005 para 349 MW em setembro de 2012, compreendendo 15 empreendimentos em operação de geração de energia elétrica 100% renováveis. Adicionalmente a companhia participa com 25,5% em duas linhas de transmissão em implantação com 511 km de extensão.

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Desenvix buscam o constante desenvolvimento de novos projetos, que garantirão o crescimento futuro da empresa. A companhia possui atualmente um extenso portfólio de projetos que soma 2.960,8 MW de potência instalada, dos quais 1.353,8 MW constituirão a sua participação no negócio.

Em setembro de 2011 a Desenvix adquiriu o controle integral da Enex, por meio da qual atua como prestadora de serviços de operação e manutenção de usinas de geração e de sistemas elétricos. Ao final de março de 2013 a ENEX contava com uma extensa e diversificada carteira de clientes totalizando 1.135 MW, e com 328 funcionários, tendo experimentado um crescimento expressivo nos últimos anos.



3) SOBRE NOSSO BLOCO DE CONTROLE

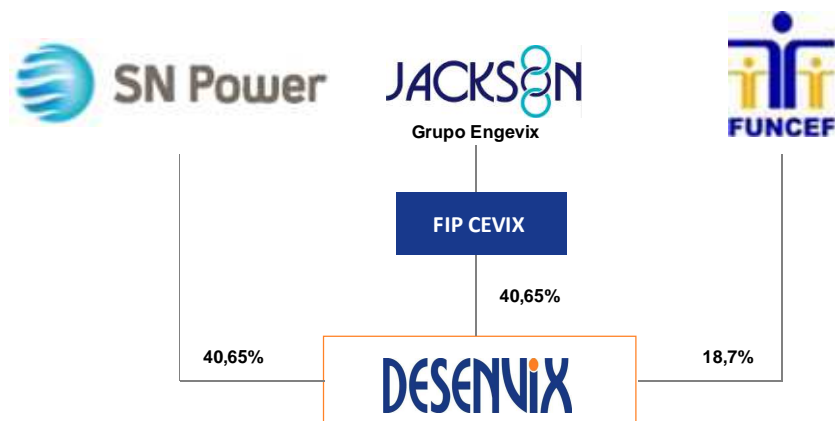
No dia 12 de agosto de 2011, nossos Acionistas Controladores diretos e indiretos celebraram com a Statkraft Norfund Power Invest AS um Contrato de Compra e Venda para alienação de participação acionária na Desenvix à SN Power e aporte de capital novo pela última, após o cumprimento de algumas condições precedentes.

No dia 08 de março de 2012, após o cumprimento de todas as condições precedentes, a SN Power passou a integrar definitivamente o corpo de acionistas da Desenvix.

Com a finalização da operação de Compra e Venda, a Companhia passou a ser controlada pela: Jackson Empreendimentos Ltda, empresa holding do Grupo Engevix, de forma indireta pelo FIP Cevix, com 40,65% do capital social total e votante, SN Power com 40,65% do capital social total e votante, e FUNCEF – Fundação dos Economistas Federais com 18,70% do capital social total e votante.

Em fevereiro de 2013, a reestruturação societária ocorrida no nosso Controlador SN Power Energia do Brasil Ltda, culminou na transferência das suas ações, detidos do Capital da Desenvix, para a SN Power Brasil Investimentos Ltda., não influenciando na condução dos negócios da Companhia.

Bloco de Controle da Desenvix após operação de Compra e Venda



Grupo Engevix

As atividades do Grupo Engevix, que tem a Jackson Empreendimentos Ltda como empresa holding, iniciaram-se por meio da Engevix, uma das mais tradicionais empresas de engenharia do Brasil, com mais de 45 anos de experiência no setor de infraestrutura, engenharia consultiva e construção. Em 2012 o Grupo Engevix faturou R\$ 2,2 bilhões e encerrou setembro de 2013 com 13.226 colaboradores, possuindo extensa experiência e histórico bem sucedido de projetos no setor elétrico, na área industrial, e em óleo e gás.

Através da Ecovix - Engevix Construções Oceânicas, o Grupo Engevix detém contratos da ordem de US\$ 5,9 bilhões para construção de 8 plataformas FPSO e 3 navio-sonda, que se destinarão à produção e estocagem de petróleo que será advindo da exploração da camada do pré-sal. A Ecovix atualmente dispõem do maior dique seco

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - SETEMBRO 2013

da América Latina, localizado no complexo portuário do Rio Grande, empreendimento que também possui a Funcef como sócia. Em outubro de 2013 a Ecovix celebrou parceria com consórcio de investidores liderado pela japonesa Mitsubishi Heavy Industries.

O Grupo Engevix reuniu seus investimentos na área de infraestrutura na empresa Infravix a qual detêm as concessões do Aeroporto São Gonçalo do Amarante no estado do Rio Grande do Norte, do Aeroporto Juscelino Kubitschek no Distrito Federal e da Rodovia ViaBahia, com 700 km de extensão, além de possuir investimentos imobiliários e projeto Airship.

A Engevix possui larga experiência em todas as etapas do ciclo de implantação de empreendimentos do setor elétrico, incluindo projetos básicos, construção de plantas de geração e linhas de transmissão. Ao longo de sua história, a Engevix participou em mais de 75.000 MW em projetos de geração de energia operando no Brasil, acumulando extenso conhecimento e experiência no setor elétrico, tendo atuado, dentre outros, nos seguintes projetos: Itaipú Binacional, Tucuruí, Itá, Salto Caxias e Campos Novos. Atualmente a Engevix está envolvida como empresa líder na elaboração do projeto de engenharia de Belo Monte.

Adicionalmente detêm a concessão para construção e exploração comercial da UHE São Roque com capacidade instalada de 135MW, atualmente em construção.

SN Power

Companhia de origem norueguesa, a SN Power é um investidor de longo prazo que atua fora da Europa na geração de energia elétrica, através de fontes renováveis, principalmente de origem hídrica.

A SN Power é resultado de um joint venture de empresas norueguesas: a Statkraft e o Norfund. A primeira, controladora da SN Power com 60% do capital, é a maior geradora de energia elétrica da Noruega e a maior da Europa em fontes renováveis. Sua capacidade instalada é de 17.067 MW. Possui 287 hidrelétricas, 11 eólicas, 44 "district heating and biomass" e 8 termoelétricas a gás natural. O Norfund é um fundo de capital controlado pelo Governo norueguês para investir em países em desenvolvimento. A SN Power está presente hoje, além da Noruega, na América do Sul (Brasil, Chile e Peru), América Central (Costa Rica e Panamá), Ásia (Nepal, Índia, Vietnã, Sri Lanka, Singapura e Filipinas) e África (Zâmbia).

FUNCEF

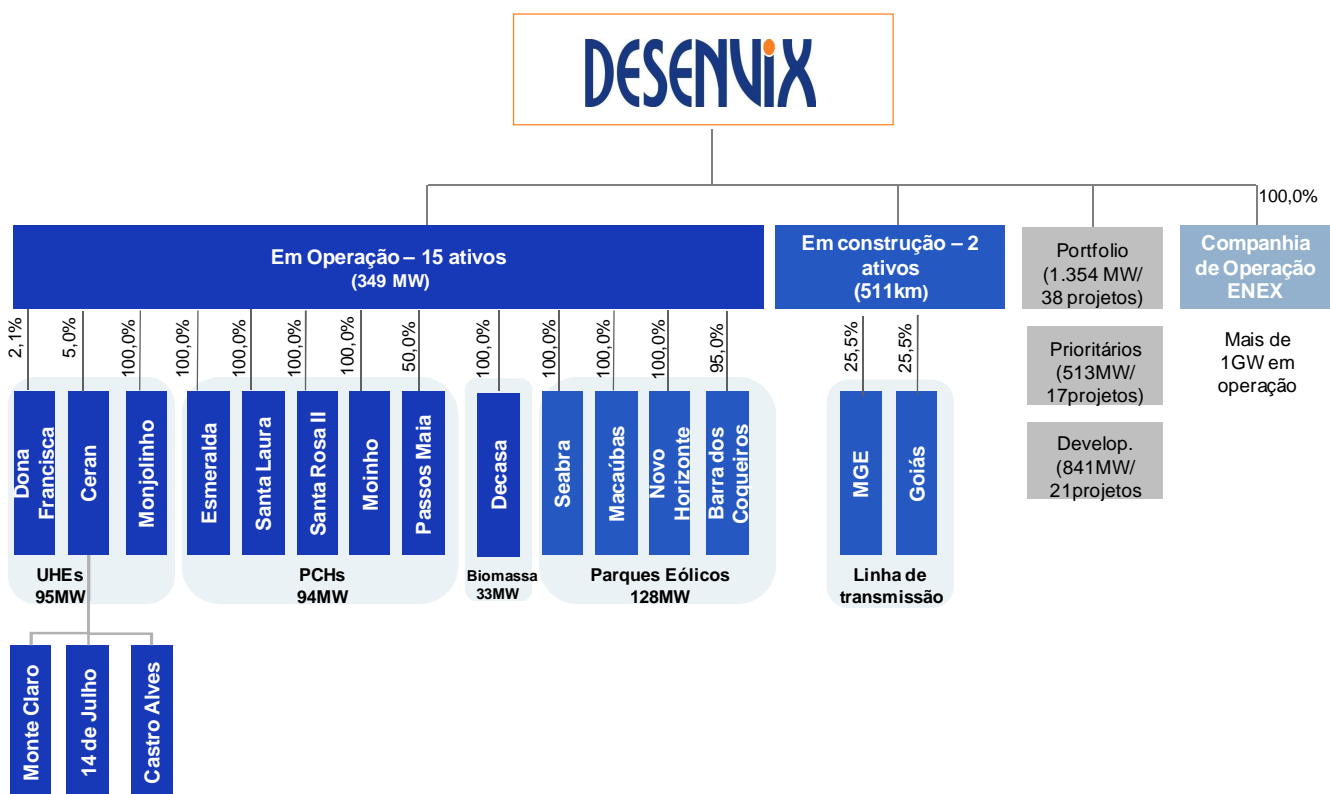
A FUNCEF - Fundação dos Economiários Federais - é o terceiro maior fundo de pensão do Brasil e um dos maiores da América Latina. Entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos e com autonomia administrativa e financeira, foi criada com base na Lei nº 6.435, de 15 de julho de 1977, com o objetivo de administrar o plano de previdência complementar dos empregados da Caixa Econômica Federal. Hoje tem patrimônio ativo total superior a R\$ 51 bilhões e aproximadamente 130 mil participantes.

A Fundação é regida pela legislação específica do setor, por seu Estatuto, pelos regulamentos dos Planos de Benefícios e por atos de gestão, a exemplo do Código de Conduta Corporativa e do Manual de Governança Corporativa. Seus recursos são investidos em áreas diversas que se dividem em: renda fixa, renda variável, imóveis e operações com participantes. Esses investimentos garantem o pagamento dos benefícios de seus participantes e, como aplica seus recursos no país, a FUNCEF, como investidor corporativo, tem papel ativo no desenvolvimento nacional.

4) ESTRUTURA SOCIETÁRIA

A Desenvix é uma *holding* de Sociedades de Propósito Específico (SPEs) que são responsáveis por empreendimentos em diferentes estágios de implantação, possuindo empreendimentos em operação, empreendimentos em construção, empreendimentos em início de construção e uma extensa carteira de projetos em desenvolvimento. Além disso, a Desenvix detém 100% de participação societária na ENEX – O&M de Sistemas Elétricos.

O organograma a seguir mostra esta estrutura:



5) GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Companhia adota elevados padrões de governança corporativa em consonância com os principais padrões exigidos das Companhias abertas, entre eles, adoção de Conselho de Administração e Conselho Fiscal, contratação de auditoria externa e manutenção de Área de Relações com Investidores.

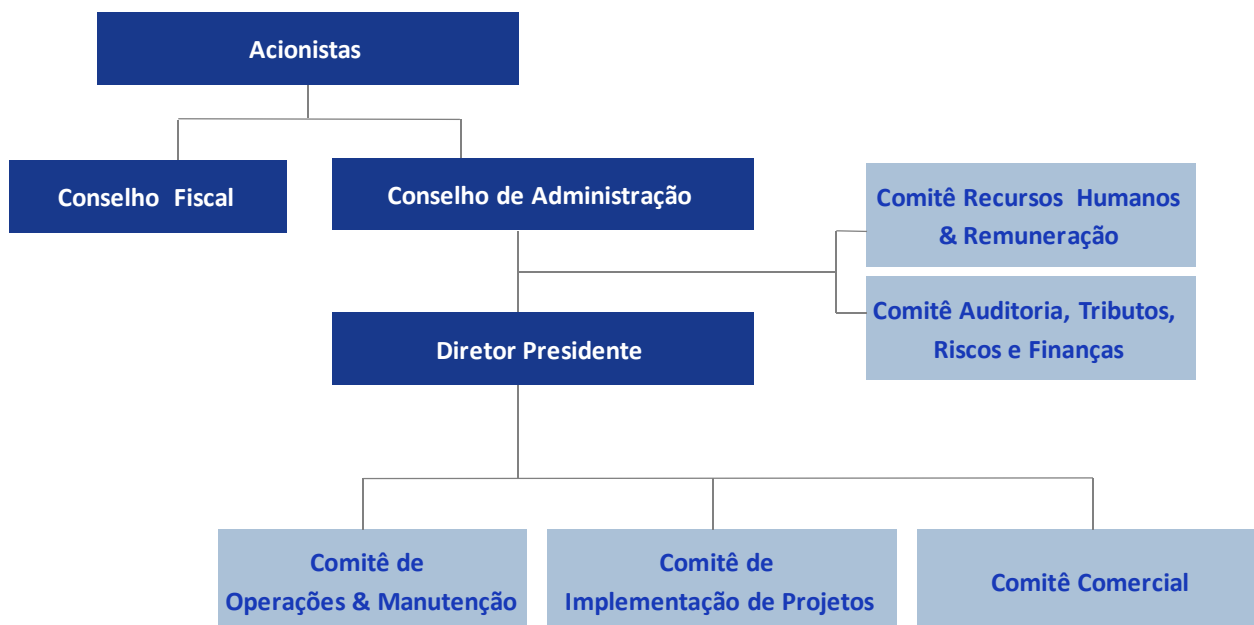
A governança corporativa da Desenvix está refletida nas práticas de gestão do dia a dia e em seu Estatuto Social, tendo como principais destaques a vedação ao registro de voto de representantes de partes relacionadas em reuniões de Conselho ou em Assembleias, sempre que a deliberação envolver potencial conflito de interesses, a adoção de Conselho Fiscal permanente, o capital Social composto exclusivamente por Ações Ordinárias e a contratação de empresa independente exclusivamente para auditoria das demonstrações financeiras. A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula Compromissória constante no Estatuto Social.

Adicionalmente, através da celebração de Acordo de Acionistas, foram constituídos 5 comitês de assessoramento à Administração.

O objetivo dos comitês é auxiliar o Diretor Presidente e o Conselho de Administração de forma a conferir rapidez, transparência e exatidão às decisões do Conselho de Administração. Os comitês também fornecerão uma análise prévia dos assuntos relevantes para o Conselho de Administração.

Os comitês deverão se reunir periodicamente para discutir assuntos estratégicos e operacionais levantados pelo Conselho de Administração, pela Administração Executiva ou por seus membros. Tais discussões deverão resultar em recomendações formais com relação a decisões, políticas e estratégias.

O organograma a seguir mostra esta estrutura:



Composição do Conselho de Administração

Membro	Cargo	Suplente	Data Eleição	Término Mandato	Acionista
Austin Laine Powell	Presidente	Kjetil Landmark	08/02/2013	AGO de 2014 - contas de 2013	SN Power
Joakim Johnsen	Efetivo	Viggo Mossing	30/10/2012	AGO de 2014 - contas de 2013	SN Power
Fabiano Gallo	Efetivo	Tor Inge Stokke	06/09/2013	AGO de 2014 - contas de 2013	SN Power
José Antunes Sobrinho	Efetivo	Luiz Cruz Schneider/Laércio Dias	08/03/2012	AGO de 2014 - contas de 2013	Jackson
Cristiano Kok	Efetivo	Luiz Cruz Schneider/Laércio Dias	08/03/2012	AGO de 2014 - contas de 2013	Jackson
Gerson de Mello Almada	Efetivo	Luiz Cruz Schneider/Laércio Dias	08/03/2012	AGO de 2014 - contas de 2013	Jackson
Ruy Nagago	Efetivo	Angelo Nonato de Sousa Lima	08/03/2012	AGO de 2014 - contas de 2013	FUNCEF
Geraldo Aparecido da Silva	Efetivo	Emerson Tetsuo Miyazaki	26/04/2012	AGO de 2014 - contas de 2013	FUNCEF
Tor Inge Stokke	Suplente	-	08/02/2013	AGO de 2014 - contas de 2013	SN Power
Kjetil Landmark	Suplente	-	19/10/2012	AGO de 2014 - contas de 2013	SN Power
Viggo Mossing	Suplente	-	19/10/2012	AGO de 2014 - contas de 2013	SN Power
Luiz Cruz Schneider	Suplente	-	08/03/2012	AGO de 2014 - contas de 2013	Jackson
Laércio Dias	Suplente	-	26/04/2012	AGO de 2014 - contas de 2013	Jackson
Angelo Nonato de Sousa Lima	Suplente	-	26/04/2012	AGO de 2014 - contas de 2013	FUNCEF
Emerson Tetsuo Miyazaki	Suplente	-	25/04/2013	AGO de 2014 - contas de 2013	FUNCEF

Composição do Conselho Fiscal

Membro	Cargo	Suplente	Data Eleição	Término Mandato	Acionista
Andrea Kogitzki	Efetivo	Patricia Cândido Pinto da Silva	25/04/2013	AGO de 2014 - contas de 2013	SN Power
João Clarindo Pereira Filho	Efetivo	João Clarindo Pereira Junior	25/04/2013	AGO de 2014 - contas de 2013	Jackson
Alfredo Martins Reis	Efetivo	Antonio Carlos Bomfim	25/04/2013	AGO de 2014 - contas de 2013	FUNCEF
Patricia Cândido Pinto da Silva	Suplente	-	25/04/2013	AGO de 2014 - contas de 2013	SN Power
João Clarindo Pereira Junior	Suplente	-	25/04/2013	AGO de 2014 - contas de 2013	Jackson
Antonio Carlos Bomfim	Suplente	-	25/04/2013	AGO de 2014 - contas de 2013	FUNCEF

Composição da Diretoria Estatutária

Membro	Cargo	Data Eleição	Término Mandato
João Robert Coas	Diretor Presidente	27/02/2013	Até 1ª RCA 2014*
Jan Erik Felle	Diretor Financeiro e Relações com Investidores	08/03/2012	Até 1ª RCA 2014*
Álvaro Eduardo Sardinha	Diretor	08/03/2012	Até 1ª RCA 2014*
Paulo Roberto Fraga Zuch	Diretor	08/03/2012	Até 1ª RCA 2014*
Darico Pedro Livi	Diretor	22/01/2013	Até 1ª RCA 2014*
Paulo Marcelo Gonçalves Margarido	Diretor	08/03/2012	Até 1ª RCA 2014*
Liu Ming	Diretor	08/03/2012	Até 1ª RCA 2014*

*Mandato até 1ª Reunião do Conselho de Administração que ocorrer após a Assembleia Geral Ordinária de 2014



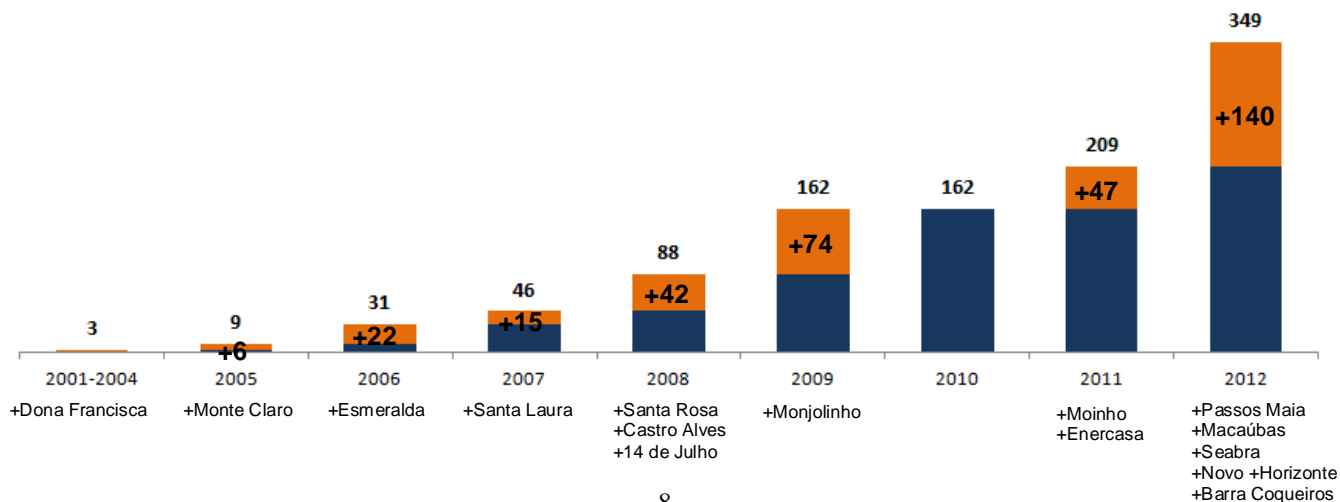
6) EMPREENDIMENTOS EM OPERAÇÃO

Conforme quadro abaixo, a Companhia possui atualmente 15 empreendimentos em operação, com uma capacidade instalada própria de 349 MW.



Planta	Participação Desenvix	Início Operação Comercial	Potência Instalada (MW)	Potência Instalada Desenvix (MW)
1. PCH Esmeralda	100%	Dez/06	22,2	22,2
2. PCH Santa Laura	100%	Out/07	15,0	15,0
3. PCH Santa Rosa II	100%	Jul/08	30,0	30,0
4. PCH Moinho	100%	Set/11	13,7	13,7
5. PCH Passos Maia	50%	Fev/12	25,0	12,5
6. UHE Monjolinho	100%	Set/09	74,0	74,0
7. UTE Decasa	100%	Out/11	33,0	33,0
8. UEE Macaúbas	100%	Jul/12	35,07	35,07
9. UEE Seabra	100%	Jul/12	30,06	30,06
10. UEE Novo Horizonte	100%	Jul/12	30,06	30,06
11. CERAN				
- UHE Monte Claro	5%	Jan/05	130,0	6,5
- UHE Castro Alves	5%	Mar/08	130,0	6,5
- UHE 14 de Julho	5%	Dez/08	100,0	5,0
14. UHE Dona Francisca	2,12%	Fev/01	125,0	2,7
15. UEE Barra dos Coqueiros	95%	Set/12	34,5	32,8
-x-	-x-		827,6	349,0

Incremento Anual na Capacidade Instalada de Geração de Energia (MW)





Disponibilidade Média Geral no Sistema Integrado Nacional

As usinas controladas e operadas integralmente pela Desenvix alcançaram o patamar de 80,5% de disponibilidade média geral no 3T13, sendo 85,4% nas pequenas centrais hidrelétricas, 21,5% na usina termelétrica movida a biomassa, 88,5% nas usinas eólicas e 99,4% na usina hidrelétrica. No mesmo período de 2012, a disponibilidade média geral alcançada foi de 92,3%, representando redução de 11,8 p.p.. Já para o período acumulado, compreendendo os nove primeiros meses de 2013, a disponibilidade média geral foi de 89,5%, representando aumento de 0,6 p.p. na comparação com o mesmo período de 2012, quando o valor alcançou 88,8%.

Disponibilidade (%)	3T12	3T13	Var p.p. 3T12 x 3T13	9M12	9M13	Var p.p. 9M12 x 9M13
PCHs	95,1	85,4	-9,7	89,4	93,5	4,1
- Esmeralda	95,7	98,7	3,0	97,7	99,2	1,5
- Santa Laura	99,5	99,8	0,3	99,5	99,8	0,3
- Santa Rosa	92,5	99,0	6,5	82,7	98,7	16,0
- Moinho	96,0	99,5	3,5	75,6	98,7	23,1
- Passos Maia	91,7	30,0	-61,7	91,5	71,0	-20,5
UTES	98,5	21,5	-77,0	99,4	62,5	-36,9
- Decasa	98,5	21,5	-77,0	99,4	62,5	-36,9
EOLs	65,0	88,5	23,5	65,0	89,7	24,7
- Complexo Eólico Bahia	65,0	90,1	25,1	65,0	86,5	21,7
- Barra dos Coqueiros	-	86,8	86,8	-	92,8	92,8
UHEs	99,8	99,4	-0,4	99,3	96,0	-3,3
- Monel	99,8	99,4	-0,4	99,3	96,0	-3,3
Disponibilidade média geral	92,3	80,5	-11,8	88,8	89,5	0,6

A redução observada no 3T13 é resultado principalmente da paralisação (i) das Unidades Geradoras da PCH Passos Maia para manutenção corretiva na válvula borboleta, havendo necessidade do esgotamento do túnel, (ii) da Unidade Geradora da UTE Enercasa para preparação da hibernação da planta, tendo em vista a atual situação de nosso cogenerador e (iii) de 2 aerogeradores da Eólica Barra dos Coqueiros, durante o mês de julho, para manutenção corretiva. Em todos os casos as atividades foram reestabelecidas.

Apesar da redução da disponibilidade média geral, alguns empreendimentos apresentaram nível de disponibilidade acima da média. Durante os meses de 2012 a PCH Santa Rosa realizou manutenção do rotor da Unidade Geradora 2, a PCH Moinho realizou a drenagem do túnel de adução e manutenção e o Complexo Eólico da Bahia apresentou problemas nos cabos de conexão sendo que o início da sua operação comercial ocorreu em junho de 2012.

Os fatores acima relacionados estão em linha com as variações observadas no período acumulado, compreendendo os nove primeiros meses de 2013.



Produção de Energia Elétrica

No 3T13, a produção de energia elétrica das usinas controladas e operadas integralmente pela Desenvix foi de 370,1 GWh, representando aumento de 64,0% na comparação com o 3T12, quando a produção foi de 225,7 GWh. Já para o período acumulado, compreendendo os nove primeiros meses de 2013, a produção de energia elétrica foi de 1.019 GWh, representando aumento de 96,1% na comparação com o mesmo período de 2012, quando a produção foi de 520,0 GWh.

Geração (MWh)	3T12	3T13	Var % 3T12 x 3T13	9M12	9M13	Var % 9M12 x 9M13
PCHs	89.072	127.751	43,4	250.390	384.419	53,5
- Esmeralda	23.233	40.134	72,7	40.210	80.305	99,7
- Santa Laura	11.307	25.956	129,6	29.467	66.656	126,2
- Santa Rosa	24.355	26.644	9,4	118.831	124.000	4,3
- Moinho	11.969	20.729	73,2	15.898	40.146	152,5
- Passos Maia	18.208	14.288	-21,5	45.984	73.312	59,4
UTES	8.737	-	-100,0	15.349	-	-100,0
- Decasa	8.737	-	-100,0	15.349	-	-100,0
EOLs	76.025	138.386	82,0	76.025	325.390	328,0
- Complexo Eólico Bahia	74.069	121.546	64,1	74.069	277.696	274,9
- Barra dos Coqueiros	1.956	16.840	760,9	1.956	47.694	2338,3
UHEs	51.840	103.947	100,5	178.214	309.684	73,8
- Monel	51.840	103.947	100,5	178.214	309.684	73,8
Geração Total	225.674	370.084	64,0	519.978	1.019.493	96,1

O aumento da produção de energia elétrica se deve principalmente pela melhora da afluência das bacias localizadas na região sul do país, as quais foram fortemente afetadas no mesmo período de 2012 devido à estiagem ocorrida. Como consequência, as usinas localizadas na região sul apresentaram melhora na produção de energia elétrica, entre elas: PCHs Esmeralda, Santa Laura, Moinho, além da UHE Monel.

Também contribuiu para o aumento da produção de energia elétrica a entrada em operação comercial da usina Eólica Barra dos Coqueiros, em setembro de 2012, bem como a maior produção de energia do Complexo Eólico da Bahia, tendo em vista a melhora do seu índice de disponibilidade.

Por outro lado, contribuiu para a redução da produção de energia elétrica, a menor geração de energia da PCH Passos Maia, em função da paralisação para esgotamento do túnel, conforme comentado no item anterior, bem como a paralisação da produção da subsidiária Enercasa, conforme comentado no item 10-A, abaixo.

7) EMPREENDIMENTOS EM IMPLANTAÇÃO

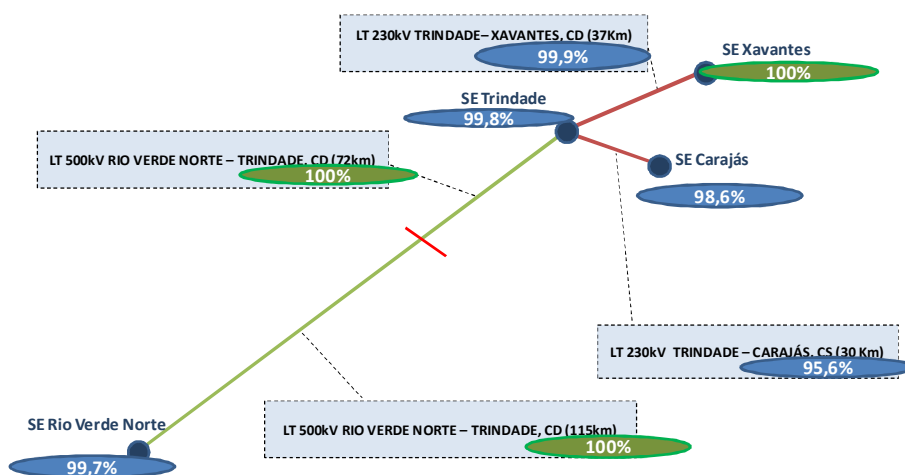
A Desenvix detém participação de 25,5% na Goiás Transmissora e de 25,5% na MGE Transmissora, ambas em fase de implantação.



Planta	Participação Desenvix	Previsão Início Operação Comercial	Extensão Total (Km)	Extensão Desenvix (Km)
1. LT Goiás	25,5%	Out/13	253	64,5
2. LT MGE	25,5%	Mar/14	258	65,8
			511	130,3

No total, as duas linhas têm 511 km de extensão, sendo 253 km da Goiás Transmissora e 258 km da MGE Transmissora. O início da operação comercial da LT Goiás está previsto o mês de outubro de 2013 e da LT MGE para o mês de março de 2014.

Goiás Transmissora: Mapa de Localização e Avanço Físico - Subestações e Linhas



As LTs representam ativos complementares ao negócio da Desenvix, permitindo o benefício (i) da diversificação de riscos de negócio e (ii) dos fluxos de caixa altamente estáveis em função de ser este um setor altamente regulado.

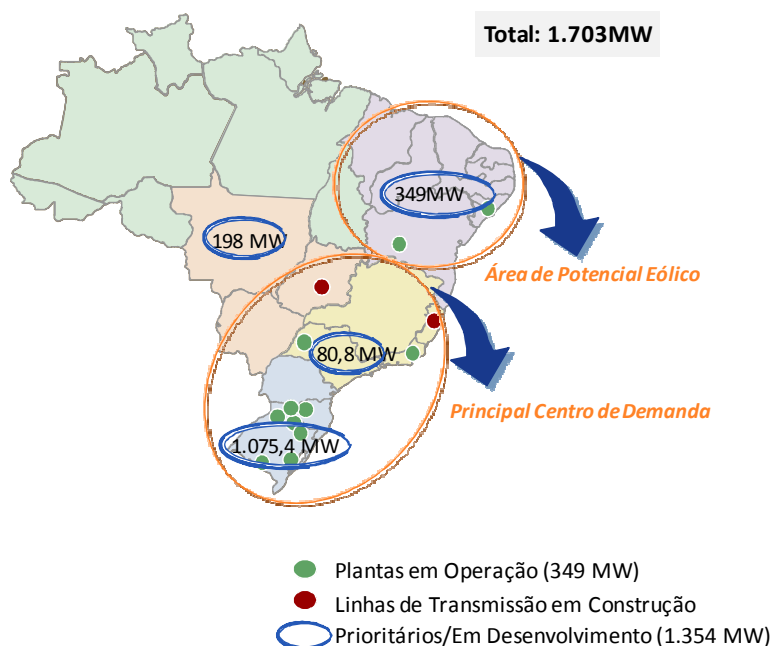


8) PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Desenvix envolvem o constante desenvolvimento de novos projetos. A Companhia possui atualmente um extenso portfólio de projetos em desenvolvimento, que soma 2.960,8 MW de potência instalada, sendo 1.353,8 MW próprios, nos quais tem investido constantemente nos últimos 5 anos.

Dentre os projetos em desenvolvimento da Companhia, um grupo de projetos é classificado como Projetos Prioritários em Desenvolvimento. Os projetos prioritários são aqueles que se encontram em estado mais avançado de desenvolvimento, com possibilidade de iniciarem a implantação em um horizonte de 6 meses a 3 anos. Os Projetos Prioritários em Desenvolvimento da Companhia somam 513,2 MW de potência instalada própria.

Outra característica interessante da carteira de projetos da Desenvix é a sua diversidade geográfica, agregando conhecimentos importantes sobre o potencial energético brasileiro e permitindo o aproveitamento de oportunidades de negócios em todo o território nacional.





9) MUDANÇAS NAS NORMAS CONTÁBEIS

Com relação ao IFRS 10 e IFRS 11, informamos que nossa subsidiária Passos Maia Energética S.A. consolidada pelo método proporcional em 2012, passou a ser consolidada, a partir de 1º de janeiro de 2013, por equivalência patrimonial. Como consequência, durante as Informações Trimestrais de 2013, bem como na Demonstração Financeira Padronizada anual apresentaremos as informações consolidadas relativas ao exercício de 2012 reclassificadas, resultando em menores receitas e despesas, porém sem afetar o resultado consolidado final da Companhia.

O IFRS 10 - "Demonstrações Financeiras Consolidadas" incluída como alteração ao texto do CPC 36(R3) - "Demonstrações Consolidadas". Apoiar-se em princípios já existentes, identificando o conceito de controle como fator preponderante para determinar se uma entidade deve ou não ser incluída nas demonstrações financeiras consolidadas da Controladora. A norma fornece orientações adicionais para a determinação do controle. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

IFRS 11 - "Acordos em Conjunto", emitida em maio de 2011, e incluída como alteração ao texto do CPC 19(R2) - "Negócios em Conjunto". A norma prevê uma abordagem mais realista para acordos em conjunto ao focar nos direitos e obrigações do acordo em vez de sua forma jurídica. Há dois tipos de acordos em conjunto: (i) operações em conjunto - que ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos e obrigações contratuais e como consequência contabilizará sua parcela nos ativos, passivos, receitas e despesas; e (ii) controle compartilhado - ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos líquidos do contrato e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial. O método de consolidação proporcional não será mais permitido com controle em conjunto. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

Os saldos totais das contas patrimoniais e de resultado da sociedade controlada em conjunto não consolidada nas demonstrações financeiras consolidadas, proporcionalmente à participação societária mantida pela Desenvix (50%), estão resumidos a seguir:

	30 de setembro 2013	31 de dezembro 2012
Ativo		
Circulante	1.930	4.117
Não circulante		
Realizável a longo prazo	2.496	1.915
Imobilizado	65.712	67.618
Intangível	780	992
	70.918	74.642
Passivo e patrimônio líquido		
Passivo circulante	6.416	7.630
Passivo não circulante	41.332	43.729
Patrimônio líquido	23.170	23.283
	70.918	74.642



	9M13	2012
Resultado do período		
Receita líquida	7.253	11.205
Custo dos serviços prestados	(3.317)	(5.246)
Despesas operacionais	(572)	(680)
Resultado financeiro	(3.195)	(3.237)
Imposto de renda e contribuição social	(282)	(458)
Lucro líquido do exercício	<u>(113)</u>	<u>1.586</u>

10) PRINCIPAIS EVENTOS QUE AFETARAM O DESEMPENHO DO 9M13

A- RESULTADO ENERCASA

A Enercasa é uma planta de co-geração de energia elétrica com 33 MW de potência instalada e que utiliza bagaço de cana de açúcar como biomassa. Encontra-se totalmente operacional desde outubro de 2011 e integralmente adimplente perante a ANEEL e os demais órgãos do Setor Elétrico Brasileiro, como a CCEE e o ONS.

Para produção de energia, a Enercasa depende do fornecimento de vapor da planta industrial da Usina Pau D'Alho, localizada em Ibirarema, no Estado de São Paulo com a qual estabeleceu um acordo comercial.

Por conta da grave crise financeira vivenciada pelo setor sucroalcooleiro brasileiro, a Usina Pau D'Alho passou a ter dificuldades financeiras, agravadas pela perda de produtividade agrícola e por eventos climatológicos. A Usina paralisou a operação em dezembro/2012 e esta em processo de Recuperação Judicial.

Em consequência, a produção de energia da Enercasa em 2012, que, a despeito das medidas mitigadoras adotadas, ficou bem abaixo do montante contratado, tendo gerado 21.106 MWh, equivalente a 15%, de um total de 140.160 MWh (Energia comercializada no LER 01/2008).

Ao final do ano de 2012, a Enercasa reconheceu em seu resultado o valor de R\$ 11 milhões, como multa pela não entrega da energia contratada. Adicionalmente, reclassificou a receita faturada e recebida pela energia não entregue durante 2012, reconhecendo o valor de R\$ 22 milhões no seu passivo.

Como tal insuficiência de geração decorre exclusivamente de fato inevitável e de responsabilidade única de terceiro, restou caracterizado evento de força maior. A ANEEL, conforme os termos do despacho 1.516, de 14 de maio de 2013, atendendo a pedido administrativo da Enercasa, afastou, em juízo preliminar, a aplicação de multa referente ao não fornecimento da energia contratada para o ano de 2012.

A ANEEL, na mesma decisão, também acolheu pedido da Enercasa e determinou à CCEE – Câmara de Comércio de Energia Elétrica a retenção da receita fixa da Enercasa, a partir de fevereiro de 2013 (competência janeiro de 2013), afastando, assim, qualquer situação de inadimplência. Nesse sentido a Enercasa deixou de faturar, durante o período dos nove primeiros meses de 2013, o valor de R\$ 20,6 milhões.

Adicionalmente, a ANEEL, determinou que a Enercasa efetuasse o pagamento do valor por ela devido, referente à receita faturada e recebida pela energia não entregue durante 2012, fato ocorrido em maio de 2013.

Vale dizer: o Contrato de Compra e Venda de Energia está temporariamente suspenso.

Caso o resultado da nossa solicitação, ainda pendente de pronunciamento, seja favorável ao resultado da Companhia, a Enercasa realizará, ao longo do exercício de 2013 a baixa da provisão da multa reconhecida em 2012.

No dia 18 de setembro de 2013, o BNDES autorizou o reescalonamento da dívida da Enercasa através da suspensão da amortização do principal, preservando-se o pagamento de juros, pelo período de 2 anos, a partir de outubro de 2013.

B- CONSTITUIÇÃO DE PROVISÃO PARA RESSARCIMENTO À CCEE

Durante o mês de junho de 2013 as subsidiárias Macaúbas e Energen constituíram provisão para ressarcimento à CCEE, no montante de R\$ 3,5 milhões e R\$ 5,2 milhões, respectivamente, motivadas pela geração de energia abaixo do previsto no seu Contrato de Energia de Reserva ("CER"). Através do relatório de Apuração de Energia de Reserva, emitido pela CCEE no mês de setembro, a Companhia complementou as provisões para ressarcimento no valor de R\$ 0,4 milhão para Macaúbas e R\$ 0,2 milhão para Energen.

No total o efeito no resultado consolidado da Companhia foi de R\$ 9,3 milhões, dos quais R\$ 8,1 milhões reduziram a receita e R\$ 1,2 milhão aumentaram as despesas por se tratar da parcela da penalidade.

Pelas regras do CER, caso a geração de energia anual extrapolar o limite inferior de 10% abaixo da energia comercializada devemos ressarcir o saldo extrapolado valorados pelo preço do contrato (atualizado) mais 15%, devendo ser pagos em 12 parcelas mensais no ano seguinte. No caso de Macaúbas e Energen, os pagamentos em 12 parcelas serão a partir do mês de outubro.

Motivada pelo rompimento das emendas da rede de média, a geração de energia da Macaúbas ficou interrompida durante o mês de outubro e afetando parcialmente novembro de 2012. Por esse motivo, durante os meses de julho de 2012 até junho de 2013 a geração de energia apurada pela Macaúbas foi de 84.641,17 MWh, ficando abaixo da sua energia comercializada, que é de 113.880,0 MWh, e do seu limite inferior de 10%, que é de 102.492,0 MWh.

Motivada pelo atraso na entrada em operação comercial, prevista para julho de 2012 e ocorrida no mês de setembro de 2012, a geração de energia de Barra dos Coqueiros, durante os meses de julho de 2012 até junho de 2013 foi de 54.679,2 MWh, ficando abaixo da sua energia comercializada, que é de 87.600,0 MWh, e do seu limite inferior de 10%, que é de 78.840,0 MWh.

Cabe, no entanto, destacar que com base no bom desempenho de geração que vem se verificando, com as mesmas disponíveis, conforme apresentado anteriormente no item Produção de Energia Elétrica, pode-se concluir que as eólicas tem grande probabilidade de recuperar este *default* ao longo do primeiro quadriênio.

C- LIQUIDAÇÃO FINANCEIRA DE CURTO PRAZO - GSF (“*Generation Scaling Factor*”), MRE e ENCARGOS

A Desenvix prioriza a celebração de contratos de Venda de Energia de longo prazo, trazendo recorrência e previsibilidade ao seu fluxo de caixa. Para 2013, 99,1% de sua energia assegurada está contratada, equivalentes à 148,06 MW médio de um total de 149,41 MW médio. Entre os ativos de geração de energia da Desenvix, a UHE Alzir dos Santos Antunes – Monjolinho era a única que possuía energia excedente ao seu Contrato de Compra e Venda de Energia não contratada em 2013 e com possibilidade de sazonalização.

Assim como a grande maioria dos agentes do Setor, a Companhia alocou a maior parte desse excedente no mês de janeiro de 2013, equivalentes a 1,09 MW médio de um total de 1,35 MW médio. Esta estratégia adotada pela maioria das empresas, motivada pelo conhecimento prévio do elevado PLD de janeiro (R\$ 413,95/MWh), resultou em uma maior redução de garantia física (GSF) para todos no Sistema, que foi em grande parte compensada pela alocação da sua energia excedente.

No 3T13, o cenário hidrológico do SIN foi mais positivo, especialmente a região Sul, apresentando em alguns meses incidência de “energia secundária”, em função da geração do sistema se verificar acima da garantia física sazonalizada pelos agentes e com isto, proporcionando uma melhora nos resultados em relação ao 1T13.

De um modo geral, a maioria das usinas do portfólio da Desenvix, que possuem energia assegurada 100% contratada durante 2013, tiveram resultados afetados negativamente no 1T13 pela redução da GSF. Com a melhora do cenário hidrológico no 3T13, o fechamento da PCH Moinho e das PCH’s Esmeralda e Santa Laura do PROINFA, apresentaram melhoras significativas em relação ao 1T13. Essas melhoras foram motivadas pelo bom desempenho no MRE, onde a geração se mostrou em grande parte do tempo acima da garantia física sazonalizada das usinas e pelo ganho de garantia física por meio da ocorrência de “energia secundária”, gerando uma exposição positiva ao mercado de Curto Prazo – MCP e valorados por meio do PLD.

D- VARIAÇÃO CAMBIAL DE EMPRÉSTIMO BANCÁRIO

Nossa subsidiária Energen Energias Renováveis S.A. celebrou em 10 de setembro de 2012 contrato de financiamento de longo prazo com o China Development Bank, destinado à implantação do Parque Eólico de Barra dos Coqueiros. O financiamento foi celebrado em dólar. No dia 28 de dezembro de 2012 ocorreu a liberação do financiamento no valor de US\$ 50.000 mil, cujo câmbio de fechamento da operação foi de 2,0435.

Os débitos do financiamento serão pagos em 29 parcelas semestrais e consecutivas, com juros equivalentes à LIBOR (US\$ - 6 meses) acrescidos de 5,10% ao ano, tendo o primeiro evento de liquidação ocorrido no mês de junho de 2013. O efeito da variação cambial passiva realizado no caixa foi de R\$ 702 mil.

A Companhia não contratou operação de hedge cambial. Ao final do período dos nove primeiros meses de 2013, a Energen contabilizava variação cambial ativa de R\$ 11,0 milhões e variação cambial passiva de R\$ 20,6 milhões.

11) CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DESENVIX

Em 30 de setembro de 2013, o Grupo apresenta excesso de passivos circulantes sobre ativos circulantes (consolidado) de R\$ 185,4 milhões. Contribuindo para esse montante é observado principalmente (i) a conta de fornecedores, no valor de R\$106,2 milhões, composto em sua maioria, de saldo a pagar a fornecedores relacionados à implantação das Usinas com Complexo Eólico da Bahia e (ii) a conta de provisão para contrato de energia, no valor de R\$ 11,0 milhões, referente à provisão de penalidade da Enercasa pela energia não gerada durante o ano de 2012.

A Administração da Companhia acompanha a posição financeira e trabalha para mitigar os efeitos de riscos de liquidez apresentados em suas demonstrações financeiras, considerando algumas alternativas possíveis, atualmente em discussão com seu Conselho de Administração e Acionistas:

- i- A Desenvix poderá contar com suporte financeiro de seus acionistas, através de empréstimo ou aporte de capital;
- ii- A Desenvix poderá decidir pela venda de ativos em operação, implantação ou de projetos em desenvolvimento como outra forma de financiar investimentos. A substituição de fluxo de caixa por outro de maior atratividade pode ser considerada como uma justificativa pela venda de um ativo seja em qual estágio de vida estiver;
- iii- A Desenvix poderá recorrer a empréstimos de curto e médio prazo com instituições financeiras para cobrir necessidades de giro operacional ou emissão de dívida de longo prazo, subordinada ou não ao atual endividamento.

Adicionalmente, conforme comentado no item 10-A acima, a Administração trabalha para mitigar os riscos regulatórios que envolvem a situação da subsidiária Enercasa, a qual afeta nossa posição econômica e financeira.

No dia 15 de outubro de 2013, a Agência de Classificação de Risco Moody's América Latina Ltda (Moody's), baseando-se na atual posição de liquidez da Companhia em conjunto com indicadores de crédito mais fracos do que havia antecipado, rebaixou o rating corporativo da Desenvix para B1 de Ba3, na escala global e, para Baa1.br de A2.br, na escala nacional brasileira.

Ao mesmo tempo, Moody's rebaixou o rating de R\$ 100 milhões em debêntures quirografárias amortizáveis da Desenvix, para B2 de B1 na escala global e para Baa3.br de Baa1.br na escala nacional brasileira.



12) DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

PREÇO LÍQUIDO MÉDIO DA ENERGIA COMERCIALIZADA

No 3T13, o preço líquido (após deduções de impostos do preço bruto) médio da energia comercializada foi de R\$ 172,66/MWh, aumento de 5,9% na comparação com o 3T12, quando o preço líquido médio foi de R\$ 163,00/MWh. O aumento no preço líquido médio da energia comercializada reflete os reajustes contratuais vinculados aos índices de inflação, conforme Contratos de Compra e Venda de Energia dos nossos empreendimentos. No caso da PCH Moinho o Contrato de Compra e Venda de Energia previa a redução do preço de venda a partir de janeiro de 2013, sendo parcialmente compensado pelo reajuste do contrato. Uma vez que a UTE Enercasa teve seu Contrato de Compra e Venda de Energia temporariamente suspenso, não computamos o preço líquido da sua energia no preço líquido médio, o qual atualmente é de R\$184,47.

As variações observadas no período acumulado dos nove primeiros meses de 2013 seguem os mesmos fatores observados no 3T13.

Preço Líquido Médio Energia Comercializada (R\$/MWh)	3T12	3T13	Var % 3T12 x 3T13	9M12	9M13	Var % 9M12 x 9M13
PCHs*	178,64	189,00	5,8	175,17	184,41	5,3
- Esmeralda	178,72	189,83	6,2	174,66	183,65	5,2
- Santa Laura	179,87	191,23	6,3	174,01	183,66	5,5
- Santa Rosa	178,72	189,83	6,2	174,66	183,65	5,2
- Moinho	181,52	173,85	-4,2	175,35	173,85	-0,9
- Passos Maia	176,05	189,51	7,8	175,89	189,81	7,9
EOLs*	152,12	165,60	8,9	152,12	158,67	4,3
- Complexo Eólico Bahia	152,12	162,31	6,7	152,12	155,51	2,2
- Barra dos Coqueiros	-	176,80	100,0	-	169,41	-
UHEs	152,72	162,16	6,2	149,86	158,25	5,6
- Monjolinho	152,72	162,16	6,2	149,86	158,25	5,6
Preço Médio*	163,00	172,66	5,9	163,02	168,62	3,4

*ponderado pela energia comercializada do período.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

No 3T13, a receita operacional líquida total somou R\$ 52,8 milhões, representando redução de 3,5% na comparação com o mesmo período de 2012, quando o valor foi de R\$ 54,8 milhões. A redução foi fator principalmente da queda de 4,2% da receita líquida de fornecimento de energia elétrica do período. Já no período acumulado dos nove primeiros meses de 2013, a receita operacional líquida total somou R\$ 147,8 milhões, representando aumento de 2,4% na comparação com o mesmo período de 2012, quando o valor foi de R\$ 144,4 milhões. O aumento foi ocasionado principalmente pelo crescimento de 2,2% da receita líquida de fornecimento de energia elétrica do período e pelo aumento de 4,1% da receita líquida de serviços de O&M.

Os componentes da receita operacional líquida e suas variações são tratados a seguir:

Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	3T12	3T13	Var % 3T12 x 3T13	9M12	9M13	Var % 9M12 x 9M13
Receita Líquida Total	54.758	52.836	-3,5	144.416	147.848	2,4
- Fornecimento de energia	48.744	46.701	-4,2	126.479	129.241	2,2
- Fornecimento de energia	48.744	46.082	-5,5	126.479	137.362	8,6
- Ressarcimento CCEE	-	619	100,0	-	(8.121)	-100,0
- Serviços O&M	5.966	5.958	-0,1	17.413	18.133	4,1
- Outros serviços	48	177	269,2	524	474	-9,5

Receita líquida de fornecimento de energia elétrica

No 3T13, o fornecimento de energia elétrica gerou receita líquida de R\$ 46,7 milhões, apresentando redução de 4,2% em comparação com o mesmo período de 2012, quando a receita líquida de fornecimento de energia elétrica foi de R\$ 48,7 milhões. A redução na receita líquida de fornecimento de energia elétrica no 3T13 decorreu principalmente da redução de R\$ 7,0 milhões na receita líquida da UTE Enercasa por força da suspensão temporária da liquidação financeira perante a CCEE, conforme comentado no item 10-A acima, além do efeito GSF/MRE da UHE Monjolinho no valor de R\$ 712 mil. Por outro lado, contribuiu para a mitigação da redução da receita líquida de fornecimento de energia elétrica (i) o aumento do preço médio da energia comercializada das subsidiárias, o qual apresentou crescimento motivado pelos reajustes contratuais, (ii) da receita de venda de energia do Parque Eólico de Barra dos Coqueiros o qual entrou em operação durante o mês de setembro de 2012 contribuindo com uma receita líquida de R\$ 4,1 milhões (não considerando da provisão para ressarcimento à CCEE) e (iii) pela reclassificação de R\$ 619 mil da provisão para ressarcimento à CCEE, referente a parcela de penalidade, conforme comentado no item 10-B acima.

Para o período acumulado dos nove primeiros meses de 2013, a receita líquida com o fornecimento de energia elétrica foi de R\$ 129,2 milhões, apresentando um aumento de 2,2% em comparação com o mesmo período de 2012, quando a receita líquida de fornecimento de energia elétrica foi de R\$ 126,5 milhões. O aumento na receita líquida de fornecimento de energia elétrica decorreu dos mesmos fatores apresentados no parágrafo anterior, entretanto com maior participação do aumento da receita de venda de energia do Complexo Eólico da Bahia e do Parque Eólico de Barra dos Coqueiros, os quais contribuíram com receita líquida de R\$ 21,9 milhões e R\$ 10,8 milhões, respectivamente (não considerando a provisão para ressarcimento à CCEE). Por outro lado, a redução da receita líquida da UTE Enercasa foi de R\$ 22,2 milhões. Adicionalmente, contribuiu para a mitigação do aumento da receita líquida, no período dos nove primeiros meses de 2013, o resultado negativo do GSF da PCH Moinho no valor de R\$ 1.047 mil e da UHE Monjolinho no valor de R\$ 676 mil, ambas ocorridas no 1T13, conforme item 10-C



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - SETEMBRO 2013

acima, além da provisão de ressarcimento à CCEE, no montante de R\$ 8,1 milhões, conforme comentado no item 10-B acima.

Receita líquida de serviços de O&M

No 3T13, a receita líquida de serviços de O&M somou R\$ 6,0 milhões, permanecendo estável em relação ao mesmo período de 2012, quando atingiu R\$ 6,0 milhões, fruto da combinação (i) do aumento do valor cobrado por força dos reajustes contratuais e (ii) término de contrato de fornecimento de serviço de O&M.

Para o período acumulado dos nove primeiros meses de 2013, a receita líquida de serviços de O&M foi de R\$ 18,1 milhões, apresentando um aumento de 4,1% em comparação com o mesmo período de 2012, quando a receita líquida de serviços de O&M foi de R\$ 17,4 milhões. O aumento foi motivado pelo faturamento de serviços extras realizados, durante o 1T13, não previstos em contratos, além da combinação dos fatores mencionados no parágrafo anterior.

Em 30 de setembro de 2013, a ENEX possuía 36 contratos de prestação de serviços de O&M, dos quais, 34 somavam uma capacidade instalada de 1.135 MW e além de 2 contratos referentes ao O&M de duas linhas de transmissão. Sua carteira de contratos está dividida em empreendimentos em operação e empreendimentos em construção, sendo os primeiros os responsáveis pelo incremento em seu faturamento, uma vez que o faturamento por serviços de O&M tem início no instante da entrada em operação dos empreendimentos.

Contratos em carteira	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2013	Var %
Quantidade Total	34	36	5,9
- Em operação	29	35	20,7
- Em construção	5	1	-80,0
Potência Total (MW)	1.145	1.135	-0,9
- Em operação	1.015	1.125	10,8
- Em construção	130	10	-92,3

Receita líquida de outros serviços

No 3T13, a receita líquida de outros serviços prestados somou R\$ 177 mil, enquanto que no mesmo período de 2012 o valor foi de R\$ 48 mil. Esta receita é composta, principalmente, pelo faturamento da Desenvix Controladora com serviços de gerenciamento dos empreendimentos em operação e implantação, além de serviços de consultoria prestados às outras empresas.



CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

O custo dos serviços prestados totalizou R\$ 22,6 milhões no 3T13, apresentando uma redução de 20,0% na comparação com o mesmo período de 2012, quando atingiu R\$ 28,4 milhões, equivalente à 42,8% e 51,8% da receita operacional líquida do período, respectivamente. A redução do período foi influenciada, principalmente, pela queda de 28,7% do custo do fornecimento de energia elétrica. Já no período compreendido entre os nove primeiros meses de 2013, o custo dos serviços prestados somou R\$ 76,4 milhões, representando aumento de 4,3% na comparação com o mesmo período de 2012, quando o valor foi de R\$ 73,3 milhões, equivalente à 51,7% e 50,7% da receita operacional líquida do período, respectivamente, influenciado pelo crescimento de 1,8% do custo do fornecimento de energia elétrica e pelo crescimento de 17,7% do custo com serviços de O&M.

Os componentes do custo dos serviços prestados e suas variações são apresentados na tabela abaixo:

Custo dos Serviços Prestados (R\$ mil)	3T12	3T13	Var % 3T12 x 3T13	9M12	9M13	Var % 9M12 x 9M13
Custo Total	28.373	22.602	-20,0	73.269	76.410	4,3
- Custo do fornecimento de energia elétrica	24.643	17.576	-28,7	62.218	63.353	1,8
- Depreciação e amortização	14.251	16.063	12,7	30.010	48.052	50,1
- Outros custos de fornecimento de energia elétrica	5.048	5.859	16,1	12.357	15.095	22,2
- Pagamento retroativo ONS	-	(4.346)	-100,0	-	-	-
- Custo com compra de energia elétrica	5.344	-	-100,0	17.851	206	-98,8
- Custo dos serviços prestados	3.730	5.026	34,8	11.051	13.057	18,2
- Serviços de O&M	2.582	4.950	38,2	10.870	12.789	17,7
- Outros serviços	148	75	-49,3	181	268	48,1

Depreciação e amortização

No 3T13 o custo com depreciação e amortização apresentou aumento de 12,7%, em comparação com o mesmo período de 2012, passando de R\$ 14,2 milhões para R\$ 16,0 milhões. O crescimento tem como principal fator o aumento do ativo imobilizado decorrente do aumento na quantidade de usinas em operação no 3T13, tendo o Parque Eólico de Barra dos Coqueiros contribuído com aumento de R\$ 1,5 milhão uma vez que entrou em operação comercial no mês de outubro de 2012. No caso dos parques eólicos, a depreciação leva em consideração a vida útil de seus ativos entre 20 e 30 anos, conforme resolução ANEEL nº 367/2009, diferente das usinas de outras fontes de geração de energia que levam em consideração o tempo de concessão de 30 a 35 anos.

O aumento de 50,1% observado no período acumulado dos primeiros nove meses de 2013, está em linha com o efeito apresentado no parágrafo anterior, entretanto, com maior participação do aumento da depreciação e amortização do Complexo Eólico da Bahia e do Parque Eólico de Barra dos Coqueiros, os quais contribuíram com R\$ 11,3 milhões e R\$ 4,6 milhões, respectivamente.

Outros custos de fornecimento de energia elétrica

No 3T13 outros custos de fornecimento de energia elétrica somaram R\$ 5,9 milhões, apresentando aumento 16,1% na comparação com o mesmo período de 2012, quando atingiram R\$ 5,0 milhões, tendo como principais fatores (i) o reconhecimento de aporte de garantias e liquidação financeira das operações da Enercasa no âmbito da CCEE, no valor de R\$ 507 mil, (ii) a entrada em operação comercial do Parque Eólico de Barra dos Coqueiros que contribuiu para o aumento de R\$ 500 mil, (iii) além do início da cobrança pelo serviço de O&M no Complexo Eólico da Bahia que contribuiu para o aumento de R\$ 590 mil. Em contra partida ao aumento dos outros custos de fornecimento de energia elétrica durante o período ocorreram reduções em alguns dos encargos setoriais, além da redução de serviços de terceiros. Já para período acumulado dos primeiros nove meses de 2013, o aumento de 22,2% tem como principal fator o aumento das despesas com encargos setoriais de conexão e distribuição de energia e do seguro de operação, fruto do aumento na quantidade de usinas em operação, tendo o Parque Eólico de Barra dos Coqueiros contribuído com aumento de R\$ 1,7 milhão e o Complexo Eólico da Bahia com R\$ 3,4 milhões, ambos entraram em operação comercial no segundo semestre de 2012. Em contra partida ao aumento dos outros custos de fornecimento de energia elétrica durante o período ocorreram reduções em alguns dos encargos setoriais, além da redução de serviços de terceiros.

Pagamento retroativo ONS

No 3T13 foi revertida a provisão para pagamento retroativo de encargos de uso do sistema de transmissão junto ao ONS no valor de R\$ 4,3 milhões, tendo em vista duas situações: (i) A Administração entrou com recurso para revisão da data de início de vigência dos Contratos de Uso do Sistema de Transmissão junto à ANEEL, já tendo o órgão regulador, independente do julgamento do mérito, concordado com o equívoco identificado pela Desenvix, no que tange aos valores apurados pela Agência, ao não aplicar 50% de desconto nestes montantes provisionados. (ii) Com base na celebração dos contratos de CUST, entre as subsidiárias e o ONS, ocorrida em 31 de maio de 2011, os montantes de uso foram contratados a partir dos meses de junho a agosto de 2011, datas, na época, estimadas para entrada em operação dos respectivos empreendimentos, o que não se verificou em função do atraso por parte do fornecedor na implantação das obras de transmissão, tendo a Companhia revertido o saldo remanescente da provisão para pagamento retroativo contra o saldo a pagar ao Fornecedor.

Custo com compra de energia elétrica

O custo com compra de energia elétrica no 3T13 foi nulo, enquanto que no 3T12, o montante da provisão foi de R\$ 5,3 milhões, cujo objetivo foi constituir provisão para os compromissos comerciais assumidos no Contrato de Compra e Venda de Energia da subsidiária UTE Enercasa, fatores esses também presentes no acumulado dos primeiros nove meses de 2013.

Serviços de O&M

O custo dos serviços de O&M prestados no 3T13 foi de R\$ 4,9 milhões, apresentando um aumento de 38,2%, em comparação com o mesmo período de 2012, quando atingiu R\$ 2,6 milhões. Esta variação decorreu principalmente da reclassificação contábil de despesas operacionais para custos operacionais relativos ao Centro de Operação Remoto, alocado na sede da Companhia, porém relacionado diretamente à prestação de serviços de O&M, adicionalmente ao reconhecimento de férias retroativas, além de encargos com desligamento de funcionários. Para o período acumulado dos primeiros nove meses de 2013, o crescimento foi de 17,7% atingindo R\$ 12,8 milhões, contra R\$ 10,9 milhões observados no mesmo período de 2012. A variação está em linha com os fatores descritos no 3T13.



Outros serviços

O custo dos outros serviços no 3T13 foi de R\$ 75 mil, apresentando redução de 49,3%, em comparação com o mesmo período de 2012, quando atingiu R\$ 148mil. O custo com outros serviços é composto principalmente por gastos com a operação da Desenvix Controladora, decorrente das atividades de gestão dos empreendimentos em operação e construção, além do desenvolvimento de projetos. Essa conta é factível de reversão de custos, quando do reconhecimento dos direitos de ressarcimento relacionados ao desenvolvimento de projetos, anteriormente reconhecidos no ativo intangível.

DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS

No 3T13, as despesas operacionais atingiram R\$ 13,1 milhões, apresentando aumento de 8,5% em comparação com o mesmo período de 2012, quando atingiram R\$ 12,0 milhões. As despesas operacionais representaram 24,7% e 22,0% da receita operacional líquida do 3T13 e 3T12, respectivamente.

Para o período acumulado dos primeiros nove primeiros meses de 2013, as despesas operacionais atingiram R\$ 30,1 milhões, apresentando aumento de 5,3% em comparação com o mesmo período de 2012, quando atingiram R\$ 28,6 milhões. As despesas operacionais representaram 20,4% e 19,8% da receita operacional líquida do período acumulado dos primeiros nove meses primeiros de 2013 e 2012, respectivamente.

Os componentes das despesas (receitas) operacionais e suas variações são tratados a seguir:

Despesas Gerais (R\$ mil)	3T12	3T13	Var % 3T12 x 3T13	9M12	9M13	Var % 9M12 x 9M13
Despesas (Receitas) Totais	12.032	13.054	8,5	28.586	30.092	5,3
- Gerais e Administrativas totais	12.190	13.054	7,1	28.750	32.428	12,8
- Gerais e administrativas	10.262	11.230	9,4	22.871	27.415	19,9
- Honorários da administração	1.068	1.191	11,5	3.203	3.526	10,1
- Com estudos em desenvolvimento	860	633	-26,4	2.676	1.486	-44,5
- Outras (receitas) despesas operacionais, líquidas	-	-	-	(6)	(2.336)	38833,3
- Participação nos lucros de controladas	(158)	-	-100,0	(158)	-	-100,0

Despesas gerais e administrativas

No 3T13, as despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 11,2 milhões, apresentando um aumento de 9,4% em comparação com o mesmo período de 2012, quando atingiram R\$ 10,3 milhões. O crescimento é fator principalmente (i) das despesas com serviços de terceiros em função do aumento na quantidade de usinas em operação, tendo o Parque Eólico de Barra dos Coqueiros contribuído com aumento de R\$ 469 mil uma vez que entrou em operação comercial no mês de outubro de 2012, (ii) da provisão para ressarcimento à CCEE, referente à parcela de penalidade, no valor de R\$ 1,2 milhão, conforme comentado no item 10-B acima, (iii) das despesas de serviços prestados pelo Controlador Grupo Engevix, no valor de R\$ 461 mil, referente aos serviços de Jurídico, TI e RH, e (iv) das despesas com publicação legal, no valor de R\$ 795 mil. Por outro lado, contribuiu para a mitigação do aumento das despesas gerais e administrativas reclassificação contábil de despesas operacionais para custos

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - SETEMBRO 2013

operacionais relativos ao Centro de Operação Remoto, alocado na sede da Companhia, porém relacionado diretamente à prestação de serviços de O&M.

Para o período acumulado dos primeiros nove meses de 2013, as despesas gerais e administrativas apresentaram crescimento de 19,9%, passando de R\$ 22,9 milhões para R\$ 27,4 milhões. O crescimento é fator das despesas com serviços de terceiros em função do aumento na quantidade de usinas em operação, tendo o Parque Eólico de Barra dos Coqueiros contribuído com aumento de R\$ 1,4 milhão e o Complexo Eólico da Bahia com R\$ 2,0 milhões. Também contribuiu para o aumento das despesas gerais e administrativas (i) a provisão para ressarcimento à CCEE, referente à parcela de penalidade, no valor de R\$ 1,2 milhão, conforme comentado no item 10-B acima, (ii) as despesas de serviços prestados pelo Controlador Grupo Engevix, no valor de R\$ 1,2 milhão, referente aos serviços de Jurídico, TI e RH e (iii) as despesas com publicação legal, no valor de R\$ 644 mil. Por outro lado, contribuiu para a mitigação do aumento das despesas gerais e administrativas a redução de R\$ 156 mil com aluguel, e R\$ 329 mil com viagens.

Honorários da administração

No 3T13, as despesas com honorários da administração atingiram R\$ 1,2 milhão, apresentando aumento de 11,5% em comparação com o mesmo período de 2012, quando atingiram R\$ 1,1 milhão. A variação é resultado da correção salarial ocorrido durante 2013 conforme deliberado pela AGO/E de 25 de abril de 2013.

Para o período acumulado dos primeiros nove meses de 2013, as despesas com honorários da administração atingiram R\$ 3,5 milhões, apresentando aumento de 10,1% em comparação com o mesmo período de 2012, quando atingiram R\$ 3,2 milhões. O crescimento é fator (i) da correção salarial ocorrido durante 2013 conforme deliberado pela AGO/E de 25 de abril de 2013, (ii) no mês de fevereiro de 2013 ocorreram duas remunerações ao cargo de Diretor Presidente, período de transição da Presidência da Companhia e (iii) remuneração do Diretor Financeiro e de Relações com Investidores cuja função foi exercida pelo Diretor Presidente da Companhia durante o primeiro semestre de 2012, de forma cumulativa e não remunerada, enquanto o indicado ao cargo providenciava os documentos necessários para sua residência permanente no Brasil, uma vez que sua origem é norueguesa, conforme AGE de 08 de março de 2012.

Com estudos em desenvolvimento

No 3T13, as despesas com estudos e desenvolvimento atingiram R\$ 633 mil, enquanto que no mesmo período de 2012 atingiram R\$ 860 mil. As despesas com custos refletem os valores investidos na manutenção e desenvolvimento da nossa carteira de projetos. A redução das despesas com estudos em desenvolvimento também são observadas no período acumulados dos nove meses de 2013 e refletem o atual período de estudo de repriorização dos projetos em desenvolvimento.

A Companhia atua em todo o ciclo de geração de energia, desde o desenvolvimento de projetos, passando pela implantação de empreendimentos e finalizando com a operação e manutenção das usinas. Na área de estudos e desenvolvimento de projetos, investe em estudos de viabilidade ambiental, de inventário e projetos básicos e outros. Quando o projeto possui cláusula resolutive que garanta o ressarcimento dos gastos incorridos no seu desenvolvimento, ou alguma habilitação que garanta a sua implantação, os valores investidos são contabilizados na conta do balanço patrimonial ativo intangível, do contrário são contabilizados na conta de resultado gastos com estudos em desenvolvimento. Nesse sentido, nos primeiros nove meses de 2013, a Companhia investiu R\$ 1.486 mil com estudo e desenvolvimento de projetos, dos quais R\$ 1.486 mil foram apropriados ao resultado.



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - SETEMBRO 2013

Gastos com estudo e desenvolvimento de projetos (R\$ mil)	31 de dezembro de 2012	30 de setembro de 2013
Incorridos no período	3.973	1.486
Apropriados ao Resultado	3.973	1.486
Saldo Ativo Intangível	17.183	17.237

Outras (receitas) despesas operacionais, líquidas

No período acumulado dos nove primeiros meses de 2013, as outras (receitas) despesas operacionais, líquidas atingiram uma receita de R\$ 2,3 milhões, em comparação com uma receita de R\$ 6 mil em 2012. A receita apurada em 2013 é referente à baixa de provisão para contingência civil.

RESULTADO FINANCEIRO

No 3T13, o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 19,3 milhões, redução de 12,3% na comparação com o mesmo período de 2012, quando o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 22,0 milhões.

Para o período acumulado dos nove primeiros meses de 2013, o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 65,9 milhões, aumento de 29,4% na comparação com o mesmo período de 2012, quando o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 50,9 milhões.

Os componentes do resultado financeiro e suas variações são tratados a seguir:

Resultado Financeiro (R\$ mil)	3T12	3T13	Var % 3T12 x 3T13	9M12	9M13	Var % 9M12 x 9M13
Despesas financeiras	26.012	28.517	9,6	57.234	82.612	44,3
- Com financiamentos	14.121	15.893	12,5	37.422	49.227	31,5
- Cartas de fiança bancária	5.822	2.034	-65,1	7.413	4.109	-44,6
- IOF e multa e juros sobre tributos	1.925	202	-89,5	2.817	627	-77,7
- Variações monetárias e cambiais passivas	-	7.743	100,0	96	20.842	21610,4
- Concessões a pagar e outras despesas	3.375	2.359	-30,1	8.144	5.568	-31,6
- Outras despesas financeiras	769	286	-62,8	1.342	2.239	66,8
Receitas financeiras	4.012	9.229	130,0	6.315	16.743	165,1
- Com aplicações financeiras	870	1.127	29,5	2.790	4.307	54,4
- Variações monetárias e cambiais ativas	3.130	8.090	158,5	3.494	12.240	250,3
- Juros e outras	12	12	0,0	31	196	532,3
Resultado Financeiro	22.000	19.288	-12,3	50.919	65.869	29,4

Despesas financeiras

No 3T13, as despesas financeiras atingiram R\$ 28,5 milhões, apresentando um aumento 9,6% em comparação com o mesmo período de 2012, quando atingiram R\$ 26,0 milhões. Tal variação é decorrente principalmente (i) do aumento de 12,5% das despesas financeiras com financiamentos, que passaram de R\$ 14,1 milhões no 3T12 para R\$ 15,9 milhões no 3T13, principalmente em função (a) dos juros incorridos sobre o empréstimo do CDB tomados pela subsidiária Energen, cuja liberação ocorreu em dezembro de 2012, contribuindo com R\$ 1,6 milhão e (b) do aumento das despesas com empréstimos da Desenvix Holding no valor de R\$ 1,4 milhão, sendo que durante o 3T12, R\$ 871 mil com encargos dos empréstimos pontes foram capitalizados. O aumento das despesas financeiras com financiamentos foi parcialmente compensado (c) pela redução de R\$ 1,2 milhão no valor dos juros amortizados dos atuais empréstimos do BNDES, das controladas em operação, PCH Esmeralda, PCH Santa Laura, PCH Santa Rosa, PCH Moinho, UHE Monjolinho e UTE Enercasa, em função da redução da TJLP, além dos juros pagos serem decrescentes; (ii) do aumento das variações monetárias e cambiais passivas, em função da variação cambial de R\$ 7,6 milhões da subsidiária Energen, referente ao empréstimo tomado em dólar junto ao CDB, conforme descrito no item 10-D acima.

Por outro lado, contribuiu para a redução das despesas financeiras, no 3T13, (i) a queda das despesas com IOF, tendo em vista que a companhia não realizou captações de recursos ao longo do 3T13, (ii) a redução das despesas com fiança bancária, tendo em vista a retirada das fianças da UHE Monjolinho, ocorrido a partir de outubro de 2012, além do reconhecimento, em setembro de 2012, das garantias corporativas devidas ao Controlador Grupo Engevix e (iii) a redução das concessões a pagar, relativas principalmente à UBP da UHE Monjolinho.

No período acumulado dos nove primeiros meses de 2013, as despesas financeiras atingiram R\$ 82,6 milhões, apresentando um aumento de 44,3% em comparação com o mesmo período de 2012, quando atingiram R\$ 57,2 milhões. Tal variação é decorrente principalmente (i) do aumento de 31,5% das despesas financeiras com financiamentos, que passaram de R\$ 37,4 milhões no 3T12 para R\$ 49,2 milhões no 3T13, principalmente em função (a) dos juros incorridos sobre o empréstimo do CDB tomados pela subsidiária Energen, cuja liberação ocorreu em dezembro de 2012, contribuindo com R\$ 4,6 milhões, (b) dos juros incorridos sobre o empréstimo do BNB tomado pelas Usinas do Complexo Eólico da Bahia, e que entraram em operação em julho de 2012, no valor de R\$ 8,2 milhões e (c) do aumento das despesas com empréstimos da Desenvix Holding no valor de R\$ 3,3 milhões, sendo que durante o período, R\$ 1,9 milhão com encargos dos empréstimos pontes foram capitalizados. O aumento das despesas financeiras com financiamentos foi parcialmente compensado (d) pela redução de R\$ 4,3 milhões no valor dos juros amortizados dos atuais empréstimos do BNDES, das controladas em operação, PCH Esmeralda, PCH Santa Laura, PCH Santa Rosa, PCH Moinho, UHE Monjolinho e UTE Enercasa, em função da redução da TJLP, além dos juros pagos serem decrescentes; (ii) do aumento das variações monetárias e cambiais passivas, em função da variação cambial de R\$ 20,6 milhões da subsidiária Energen, referente ao empréstimo tomado em dólar junto ao CDB, conforme descrito no item 10-D acima; (iii) do aumento de outras despesas financeiras em função da apuração de Imposto de Renda sobre remessa ao exterior, incidente sobre o juros amortizados ao CDB pela subsidiária Energen, no valor de R\$ 634 mil.

Por outro lado, contribuiu para a redução das despesas financeiras, no período acumulado dos nove primeiros meses de 2013, (i) a queda das despesas com IOF, tendo em vista que a companhia não realizou captações de recursos ao longo do período, (ii) a redução das despesas com fiança bancária, tendo em vista a retirada das fianças da UHE Monjolinho, ocorrido a partir de outubro de 2012, além do reconhecimento, em setembro de 2012, das garantias corporativas devidas ao Controlador Grupo Engevix e (iii) a redução das concessões a pagar, relativas principalmente à UBP da UHE Monjolinho.

Receitas financeiras

No 3T13, as receitas financeiras atingiram R\$ 9,2 milhões, apresentando de aumento de 130,0% em comparação com o mesmo período de 2012, quando atingiram R\$ 4,0 milhões. Tal variação é decorrente principalmente (i) do aumento das variações monetárias e cambiais ativas, em função da variação cambial de R\$ 6,9 milhões da subsidiária Energen, referente ao empréstimo em dólar tomado junto ao CDB, conforme descrito no item 10-D acima e (ii) do aumento da receitas com aplicações financeiras, em função do maior saldo de aplicações financeiras.

No período acumulado dos nove primeiros meses de 2013, as receitas financeiras atingiram R\$ 16,7 milhões, apresentando de aumento de 165,1% em comparação com o mesmo período de 2012, quando atingiram R\$ 6,3 milhões. Tal variação é decorrente principalmente (i) do aumento das variações monetárias e cambiais ativas, em função da variação cambial de R\$ 11,0 milhões da subsidiária Energen, referente ao empréstimo em dólar tomado junto ao CDB e (ii) aumento da receitas com aplicações financeiras, em função do maior saldo de aplicações financeiras.

RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

No 3T13, o resultado de participações societárias foi negativo em R\$ 1,5 milhão, em comparação com um resultado também negativo de R\$ 849 mil apurado no 3T12. Já no período acumulado dos nove primeiros meses de 2013, o resultado de participações societárias foi positivo em R\$ 4,1 milhões, em comparação com um resultado também positivo de R\$ 4,2 milhões apurado em 2012.

Os componentes do resultado de participações societárias e suas variações são tratados a seguir:

Resultado de participações societárias (R\$ mil)	3T12	3T13	Var % 3T12 x 3T13	9M12	9M13	Var % 9M12 x 9M13
- Participação nos lucros de coligadas e controladas em conjunto	(562)	(1.260)	124,2	4.162	2.245	-46,1
- Dividendos recebidos	-	-	-	946	2.738	189,4
- Amortização de ágio	(287)	(287)	-	(863)	(863)	-
Resultado de participações	(849)	(1.548)	82,3	4.245	4.120	-2,9

Participação nos lucros de coligadas e controladas em conjunto

O resultado da participação nos lucros de coligadas e controladas em conjunto do 3T13 é composto (i) pelo resultado positivo da subsidiária Goiás Transmissão S.A. (25,5%), no valor de R\$ 169 mil, (ii) pelo resultado negativo da subsidiária MGE Transmissão S.A. (25,5%), no valor de R\$ 266 mil e (iii) pelo resultado negativo da subsidiária Passos Maia Energética S.A. (50%), no valor de R\$ 1,2 milhão.

Já para o período acumulado dos nove primeiros meses de 2013, o resultado da participação nos lucros de coligadas e controladas em conjunto é composto (i) pelo resultado positivo da subsidiária Goiás Transmissão S.A. (25,5%), no valor de R\$ 1,9 milhão, (ii) pelo resultado positivo da subsidiária MGE Transmissão S.A. (25,5%), no valor de R\$ 457 mil e (iii) pelo resultado negativo da subsidiária Passos Maia Energética S.A. (50%), no valor de R\$ 114 mil.

Dividendos recebidos

No período acumulado dos nove primeiros meses de 2013 a Companhia recebeu dividendos referentes à sua participação societária minoritária mantida no Complexo Energético Rio das Antas (5%) no valor de R\$ 1,9 milhão bem como dividendos referentes à sua participação societária minoritária mantida na Dona Francisca (2,12%) no valor de R\$ 848 mil.

Amortização de ágio

Amortização do ágio sobre a valorização da ENEX, em função da operação de aquisição de participação ocorrida em setembro de 2011, onde a Desenvix adquiriu os 50% restantes dessa Companhia.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A Desenvix, assim como as suas controladas Enex, Monjolinho, Enercasa, Usinas do Complexo Eólico da Bahia e Energen optou pela apuração do resultado tributável observando a sistemática do lucro real. As demais empresas controladas optaram pelo regime de lucro presumido para apuração do IRPJ e da CSLL incidente sobre o resultado tributável.

No período acumulado dos nove primeiros meses de 2013, imposto de renda e contribuição social contribuíram favoravelmente para o resultado em R\$ 7,8 milhões, fruto principalmente da constituição de provisão de IR Diferido sobre prejuízos acumulados parcial no valor de R\$ 2,8 milhões da Desenvix Controladora, R\$ 6,0 milhões da subsidiária Energen, R\$ 3,4 milhões das subsidiárias que constituem o Complexo Eólico da Bahia, além de R\$ 3,2 milhões da subsidiária Monel. Para o mesmo período de 2012, imposto de renda e contribuição social contribuíram negativamente para o resultado em R\$ 3,7 milhões.

PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES

No 3T13, a participação de não controladores foi de R\$ 7 mil, enquanto que no período acumulado dos nove primeiros meses de 2013 de R\$ (579) mil, representando a participação de não controladores na subsidiária Energen Energias Renováveis S.A.

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO

No 3T13, foi registrado prejuízo líquido de R\$ 4,0 milhões, enquanto no mesmo período de 2012 apuramos prejuízo de R\$ 9,7 milhões, em linha com os efeitos mencionados anteriormente. No período acumulado dos nove primeiros meses de 2013 foi registrado prejuízo líquido de R\$ 12,6 milhões, enquanto no mesmo período de 2012 apuramos prejuízo de R\$ 7,8 milhões, em linha com os efeitos mencionados anteriormente.

EBITDA E MARGEM EBITDA

O EBITDA alcançou R\$ 31,7 milhões no 3T13, apresentando aumento de 14,2% em relação ao mesmo período de 2012, quando alcançou R\$ 27,7 milhões, em linha com os efeitos apresentados anteriormente. A margem EBITDA, como consequência do EBITDA, apresentou aumento de 9,3 p.p. na comparação entre os períodos, passando de 50,7% para 60,0% da receita operacional líquida do 3T12 para o 3T13.

Para o período acumulado dos nove primeiros meses de 2013, o EBITDA alcançou R\$ 93,5 milhões, apresentando aumento de 18,7% em relação ao mesmo período de 2012, quando alcançou R\$ 78,8 milhões, em linha com os efeitos apresentados anteriormente. A margem EBITDA, como consequência do EBITDA, apresentou aumento de 8,7 p.p. na comparação entre os períodos, passando de 54,6% para 63,3% da receita operacional líquida dos nove primeiros meses de 2012 para 2013.

EBITDA (R\$ mil)	3T12	3T13	Var % 3T12 x 3T13	9M12	9M13	Var % 9M12 x 9M13
Lucro (prejuízo) líquido do período	(9.723)	(4.003)	-58,8	(7.778)	(12.568)	61,6
(+) Tributos sobre o lucro (IR/CSLL)	1.227	346	-71,8	3.665	(7.835)	-313,8
(+) Despesas financeiras líquidas	22.00	19.288	-12,3	50.919	65.869	29,4
(+) Depreciação e Amortização	14.251	16.063	12,7	32.010	48.052	50,1
EBITDA – Instrução CVM nº 527	27.755	31.694	14,2	78.816	93.518	18,7
Receita Líquida	54.758	52.836	-3,5	144.416	147.848	2,4
Margem EBITDA	50,7%	60,0%	9,3p.p.	54,6%	63,3%	8,7p.p.

Por estar em fase de crescimento acelerado, com elevados montantes de investimento anuais financiados por empréstimos de longo prazo estruturados na modalidade *project-finance*, a Companhia possui atualmente alto grau de alavancagem e elevada despesa financeira anual. Também, por ser uma empresa jovem, com elevados investimentos em ativo imobilizado, a depreciação é parcela importante das despesas da Companhia.

A Administração da Companhia entende que o EBITDA e a margem EBITDA sejam os métodos mais adequados para acompanhamento do desempenho da Companhia, pois, ao excluírem despesa financeira e depreciação de seus resultados, permitem a comparação da Companhia com outras empresas do mesmo setor de atuação, mas, em diferentes estágios de maturidade, bem como a comparação com empresas de outros setores, mas, com diferentes estruturas de alavancagem e diferentes taxas de amortização e de depreciação.

O EBITDA e a margem EBITDA não são uma medida contábil de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, não representam o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não devem ser considerados como substitutos para o lucro líquido, como indicadores de nosso desempenho operacional ou como substitutos do nosso fluxo de caixa, como indicador de nossa liquidez.



12) ENDIVIDAMENTO BANCÁRIO E DÍVIDA LÍQUIDA

Em 30 de setembro de 2013, a dívida líquida somava R\$ 805,7 milhões, representando aumento de 9,2% na comparação com 31 de dezembro 2012, quando a dívida líquida somava R\$ 737,5 milhões. O aumento ocorreu em função do comportamento dos componentes a seguir:

Endividamento bancário: entre os períodos em análise o endividamento bancário apresentou redução de 3,2% ou R\$ 29,2 milhões. O endividamento bancário sofreu redução em função (i) da amortização de R\$ 39,1 milhões de principal, sendo R\$ 27,3 milhões com BNDES, R\$ 6,5 milhões com FINEP, R\$ 3,9 milhões com CDB, R\$ 1,0 milhão com BNB e R\$ 0,4 milhão com financiamentos ENEX e (ii) do pagamento de R\$ 48,7 milhões de juros, sendo R\$ 22,0 milhões com BNDES, R\$ 17,1 milhões com BNB, R\$ 3,2 milhões com CDB, R\$ 4,7 milhões com debêntures, R\$ 617 mil com BB, R\$ 435 mil com FINEP e R\$ 554 mil com outros. Por outro lado, contribuiu para o aumento do saldo do endividamento bancário a apropriação de encargos financeiros das parcelas a vencer no curto prazo dos empréstimos, no valor de R\$ 49,2 milhões, sendo R\$ 22,1 milhões com BNDES, R\$ 12,9 milhões com BNB, R\$ 4,6 milhões com CDB, R\$ 7,8 milhões com Debêntures e R\$ 1,6 milhão com os demais financiamentos da Desenvix Controladora e (ii) variação cambial líquida de R\$ 9,7 milhões do empréstimo com o CDB.

Caixa e aplicações financeiras: entre os períodos em análise houve redução no saldo de caixa e aplicações financeiras de R\$ 97,4 milhões, principalmente em função (i) do aporte de capital de R\$ 30,8 milhões realizado na subsidiária Goiás, (ii) do aporte de capital de R\$ 21,2 milhões realizado na subsidiária MGE, (iii) pagamento à fornecedores, no valor de R\$ 19,6 milhões, principalmente pela subsidiária Energen referente à implantação de empreendimentos de geração de energia e (iv) pagamento de R\$ 22 milhões referente à devolução do montante de energia faturada e não entrega pela subsidiária Enercasa.

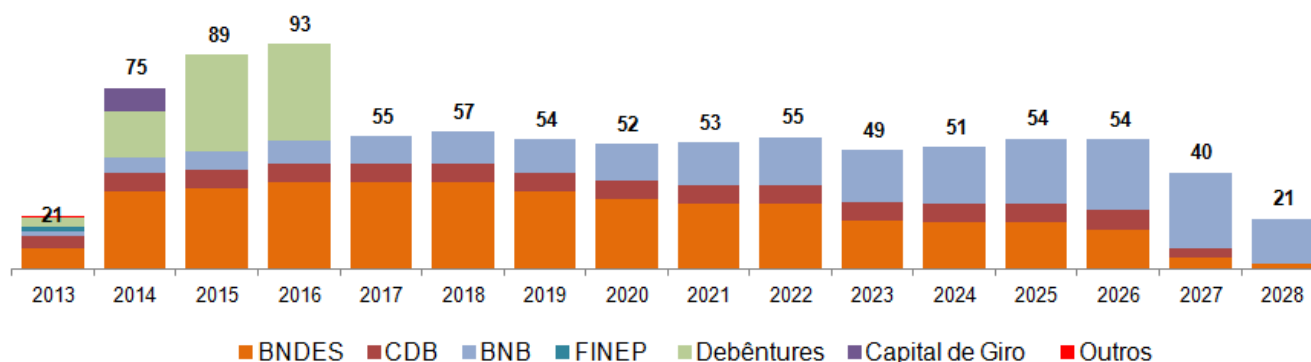
O saldo de caixa e aplicações financeiras em 30 de setembro de 2013 era composto principalmente (i) pelo saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo das subsidiárias, no valor de R\$ 19,6 milhões e (ii) pelo saldo de R\$ 47,7 milhões com aplicações financeiras restritas, constituídas por força dos contratos de financiamento de longo prazo, das subsidiárias, além das debêntures, na Desenvix Controladora.

Dívida Líquida (R\$ mil)	31 de dezembro de 2012	30 de setembro de 2013	Varição % Set/13 x Dez/12
Endividamento bancário	902.216	872.999	-3,2
- Financiamento de obras - BNDES	409.458	382.304	-6,6
- Financiamento de obras - BNB	272.480	267.262	-1,9
- Financiamento de obras - CDB	102.049	108.724	6,5
- Debêntures	98.910	102.306	3,4
- FINEP	8.656	2.165	-75,0
- Financiamento de capital de giro	10.000	10.000	-
- Outros	663	238	-64,1
Caixa e aplicações financeiras	(164.700)	(67.342)	-59,1
Dívida líquida	737.516	805.657	9,2



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - SETEMBRO 2013

O cronograma de amortização do endividamento, conforme saldo de R\$ 873,0 milhões de 30 de setembro de 2013, é apresentado a seguir (em R\$ milhões):

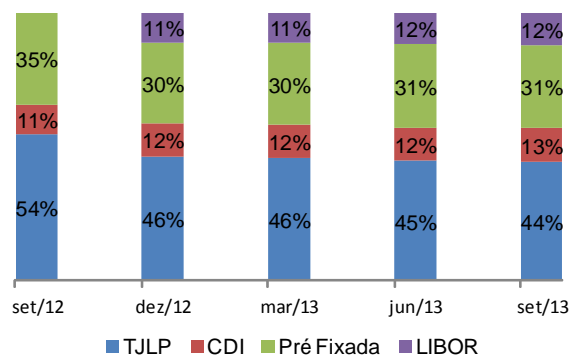
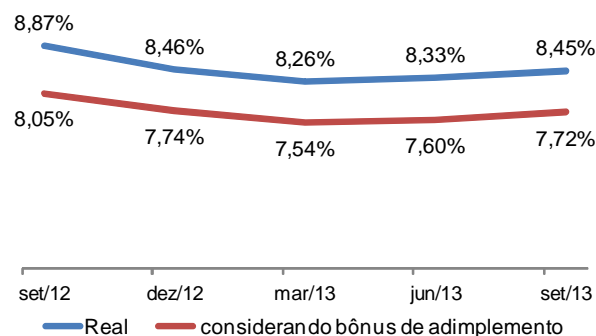


Em função das captações de dívida, ocorridas em dezembro de 2012, com empréstimos atrelados à variação do CDI (Controladora / Debêntures) e LIBOR USD 6 meses (Energen / CDB) ao final setembro de 2013, a parcela da dívida indexada à TJLP representava 44% do endividamento bancário.

O contrato de financiamento de longo prazo do Complexo Eólico Desenvix Bahia tomado junto ao BNB, cuja taxa é pré fixada, prevê bônus de adimplência sobre encargos de 25%. A incidência do referido bônus está condicionada ao pagamento, das prestações de juros ou de principal e juros, até as datas dos respectivos vencimentos estipulados no contrato de financiamento. Uma vez respeitadas as condicionantes de pagamento, os encargos financeiros pré fixados passarão de 9,5% a.a. para 7,125% a.a..

O custo médio ponderado da dívida bancária apresenta redução ao longo dos últimos períodos, fruto principalmente das recentes captações de longo prazo, tomadas com taxas menores do que as anteriores, como é o caso do financiamento do Complexo Eólico da Bahia (7,125% a.a.), além da PCH Moinho (TJLP + 2,0% a.a.). Outro ponto favorável à redução do custo médio ponderado da Companhia é a redução da TJLP, a partir de julho de 2012, que passou de 6% a.a. para 5,5% a.a.. Adicionalmente, em dezembro de 2012 o Governo Federal anunciou a redução da TJLP de 5,5% a.a. para 5% a.a., a partir de janeiro de 2013. Por outro lado, o aumento da SELIC, ocorrida nos últimos meses, favoreceu para o aumento da taxa média ponderada da dívida bancária, principalmente após o 2T13.

No gráfico a seguir demonstramos o custo médio ponderado da dívida bancária ajustado, que representa de fato o custo da Companhia, considerando bônus de adimplência do contrato com o BNB, uma vez que no período demonstrado a Companhia respeitou as condicionantes de pagamento do contrato.

Evolução da Composição da Dívida Bancária por Indexador

Custo Médio Ponderado da Dívida Bancária


Em função da aplicação do CPC 10 e 11, a partir de janeiro 2013, conforme comentado anteriormente, as informações apresentadas nos gráficos acima não consideram o endividamento da subsidiária Passos Maia, preservando assim a comparabilidade entre os períodos.

13) INVESTIMENTOS

Entre os anos de 2010 até 2012, a Desenvix executou seu plano de expansão, duplicando a sua capacidade instalada de geração de energia elétrica. No total foram investidos recursos da ordem de R\$ 1 bilhão, sendo parte financiada com recursos de capital de terceiros.

No período dos nove primeiros meses de 2013, a Companhia investiu R\$ 52,1 milhões através de aportes de capital nos seus empreendimentos em implantação.

O Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) da Desenvix Energias Renováveis S/A segue a regulamentação da ANEEL e a Lei 9.991 de 24 de julho de 2000. O tema central do Programa de P&D é a Geração de Energia Elétrica por Fontes Renováveis. O saldo disponível na conta P&D em 30 de setembro de 2013 era de R\$ 840 mil.

14) GESTÃO DE PESSOAS

Em 30 de setembro de 2013 a Desenvix Controladora contava com 57 colaboradores diretos, sendo 7 Diretores Estatutários, 44 celetistas e 6 estagiários. Adicionalmente a subsidiária Enex contava com 306 colaboradores.



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - SETEMBRO 2013

15) DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Balanco Patrimonial Consolidado (R\$ mil)					
Ativo	31 de dezembro	30 de setembro	Passivo e Patrimônio Líquido	31 de dezembro	30 de setembro
	2012	2013		2012	2013
	(reapresentado)			(reapresentado)	
<u>Circulante</u>	<u>180.353</u>	<u>53.495</u>	<u>Circulante</u>	<u>302.889</u>	<u>238.929</u>
Caixa e equivalentes de caixa	124.677	19.630	Fornecedores	108.899	106.226
Aplicação financeira restrita	-	-	Financiamentos	70.366	65.485
Contas a receber	27.410	22.153	Partes relacionadas	30.078	6.340
Dividendos a receber	1.154	-	Concessões a pagar	6.255	6.393
Impostos a recuperar	4.650	5.207	Salários e encargos sociais	4.240	4.903
Estoque	983	1.049	Impostos e contribuições	14.767	11.849
Outros ativos	4.503	5.456	Imposto de renda e contribuição social	5.875	6.086
Ativos não circulantes mantidos para venda	16.976	-	Provisão para contrato de energia	33.058	11.020
			Dividendos propostos	47	47
			Terras Servidão	2.037	-
			Outros passivos	27.267	20.580
<u>Não Circulante</u>			<u>Não Circulante</u>	<u>905.602</u>	<u>885.646</u>
Aplicação financeira restrita	40.023	47.712	Financiamentos	831.850	807.514
Partes relacionadas	43.425	47.841	Imposto de renda diferido	6.676	6.808
Imposto de renda diferido	5.604	21.916	Concessões a pagar (UBP)	55.015	55.194
Investimentos em entidades não controladas			Outros Passivos	12.061	16.130
ao valor justo	81.213	81.207	<u>Total do Passivo</u>	<u>1.208.491</u>	<u>1.124.575</u>
Outros ativos	27	280	<u>Patrimônio Líquido - atribuídos aos acionistas da Controladora</u>	<u>687.465</u>	<u>674.897</u>
	<u>170.292</u>	<u>198.956</u>	Capital Social	665.312	665.312
Investimentos	108.605	147.334	Ajuste de avaliação patrimonial	44.432	44.432
Imobilizado	1.299.899	1.257.377	Reserva de Lucros	8.448	(23.601)
Intangível	115.388	117.002	Lucros Acumulados	(32.049)	(11.989)
Propriedades para Investimentos	21.419	25.308	Participação dos não controladores	1.322	743
	<u>1.545.311</u>	<u>1.547.021</u>			
<u>Ativo</u>	<u>1.895.956</u>	<u>1.799.472</u>	<u>Passivo e Patrimônio Líquido</u>	<u>1.895.956</u>	<u>1.799.472</u>



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - SETEMBRO 2013

Demonstração do Resultado do Exercício (R\$ mil)						
	3T12	3T13	Var. %	9M12	9M13	Var. %
Receita líquida operacional	54.758	52.836	-3,5%	144.416	147.848	2,4%
Fornecimento de energia elétrica	48.744	46.701	-4,2%	126.479	129.241	2,2%
Serviços prestados	6.014	6.135	2,0%	17.937	18.607	3,7%
Custo serviços prestados	(28.373)	(22.601)	-20,3%	(73.269)	(76.410)	4,3%
Custo do fornecimento de energia elétrica	(24.643)	(17.576)	-28,7%	(62.218)	(63.353)	1,8%
Custo dos serviços prestados	(3.730)	(5.025)	34,7%	(11.051)	(13.057)	18,2%
Lucro bruto	26.384	30.235	14,6%	71.147	71.438	0,4%
(Despesas) receitas operacionais	(12.032)	(13.054)	8,5%	(28.586)	(30.092)	5,3%
Gerais e administrativas	(12.190)	(13.054)	7,1%	(28.750)	(32.428)	12,8%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	158	-	-100,0%	164	2.336	1324,4%
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	14.354	17.181	19,7%	42.561	41.346	-2,9%
Resultado financeiro	(22.000)	(19.288)	-12,3%	(50.919)	(65.869)	29,4%
Despesas financeiras	(26.012)	(28.517)	9,6%	(57.234)	(82.612)	44,3%
Receitas financeiras	4.012	9.229	130,0%	6.315	16.743	165,1%
Resultado de participações societárias	(849)	(1.548)	82,3%	4.245	4.120	-2,9%
Participação nos lucros (prejuízos) de coligadas e controladas em conjunto	(562)	(1.260)	124,2%	4.162	2.245	-46,1%
Dividendos recebidos	-	-	-	946	2.738	189,4%
Amortização ágio	(287)	(288)	0,3%	(863)	(863)	0,0%
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(8.496)	(3.656)	-57,0%	(4.113)	(20.403)	396,1%
Imposto de renda e contribuição social	(1.227)	(347)	-71,7%	(3.665)	7.835	-313,8%
Lucro líquido (prejuízo) antes da participação de minoritários	(9.723)	(4.003)	-58,8%	(7.778)	(12.568)	61,6%
Atribuível a						
Acionista da companhia	(9.717)	(4.010)	-58,73%	(7.753)	(11.989)	54,6%
Participação de não controladores	(6)	7	-216,67%	(25)	(579)	2216,0%

Este material inclui informações que se baseiam nas hipóteses e perspectivas atuais da administração da Companhia, que poderiam ocasionar variações materiais entre os resultados, performance e eventos futuros. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam, tais como condições gerais e econômicas no Brasil e outros países, condições do mercado financeiro, condições do mercado regulador e outros fatores.